

VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO,
REABILITAÇÃO E BEM-ESTAR EM UMA
**ONG DE PROTEÇÃO
ANIMAL**

ORGANIZADORAS
JANAINA CARDOSO ROQUE
MARISA DE OLIVEIRA APOLINÁRIO
JACQUELINE DO CARMO BARRETO



ORGANIZADORAS

JANAINA CARDOSO ROQUE
MARISA DE OLIVEIRA APOLINÁRIO
JACQUELINE DO CARMO BARRETO

**VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO,
REABILITAÇÃO E BEM-ESTAR EM UMA
ONG DE PROTEÇÃO ANIMAL**



Campina Grande - PB

2024

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – EDUFCC
atendimento@editora.ufcg.edu.br

Prof. Dr. Antônio Fernandes Filho
Reitor

Prof. Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata
Vice-Reitor

Prof. Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo
Diretor EDUFCC

Simone Cunha
Revisão

Yasmine Lima
Diagramação

João Vitor Pereira da Silva
Capa

CONSELHO EDITORIAL

Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro Costa Rego (CTRN)
José Wanderley Alves de Sousa (CFP)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Mário de Sousa Araújo Filho (CEEI)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Andréa Maria Brandão Mendes de Oliveira (CCTA)
Rogério Humberto Zeferino Nascimento (CH)
Saulo Rios Mariz (CCBS)
Valéria Andrade (CDSA)

V857 Vivências no processo de acolhimento, reabilitação e bem-estar em uma ONG de proteção animal [recurso eletrônico] / Janaina Cardoso Roque, Marisa de Oliveira Apolinário, Jacqueline do Carmo Barreto (organizadoras). – Campina Grande: EDUFCC, 2024. 100 p. : il. color.

E-book (PDF)
ISBN 978-85-8001-298-9

1. Abandono Animal. 2. Bem-estar Animal. 3. Saúde Animal. 4. Associação Caicoense de Proteção aos Animais e Meio Ambiente – ACAPAM. I. Roque, Janaina Cardoso. II. Apolinário, Marisa de Oliveira. III. Barreto, Jacqueline do Carmo. IV. Título.

CDU 636:614.9(81)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA MEIRE EMANUELA DA SILVA MELO CRB-15/568

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
BEM-ESTAR ANIMAL (BEA)	17
LEGISLAÇÃO E PROTEÇÃO À FAUNA	21
ONGS E SUA ATUAÇÃO	25
CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CAICOENSE DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS E MEIO AMBIENTE (ACAPAM)	27
HISTÓRICO DA ACAPAM	27
COMPOSIÇÃO DA GERÊNCIA INTERNA DA ACAPAM	29
O BEM-ESTAR ANIMAL NA ACAPAM: ASPECTOS RELEVANTES	31
BEM-ESTAR E CONDIÇÕES AMBIENTAIS DA ONG	33
ESTRUTURA FÍSICA	33
ALOJAMENTO E HIGIENIZAÇÃO	38
REPARTIÇÃO DOS ANIMAIS	40
ALIMENTAÇÃO	42

BEM-ESTAR E O PROCESSO DE ADOÇÃO: ASPECTOS CONTRIBUINTE	45
PROCESSO DE ADOÇÃO	45
EVOLUÇÃO DAS ADOÇÕES 2017-2020	47
ADOÇÃO E A PANDEMIA DA COVID-19	49
PARÂMETROS DAS ADOÇÕES EM 2021	51
PERFIL DOS ADOTANTES	61
INICIATIVAS DA ASSOCIAÇÃO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL	63
RESGATES E ESTADO FÍSICO DOS ANIMAIS	63
COMPORTAMENTO ANIMAL E RELAÇÃO COM OS VOLUNTÁRIOS	65
AÇÕES DE BENEFICIAMENTO ANIMAL REALIZADAS PELA ACAPAM	68
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ACAPAM	77
SUORTE À COMUNIDADE	79
ABRANGÊNCIA E DIVULGAÇÃO DA ATUAÇÃO DA ACAPAM	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	85
AS AUTORAS	99

Prezado(a) leitor(a), saudações!

Este livro é um convite a(o) leitor(a) para conhecer sobre a temática do bem-estar animal, a qual vem sendo retratada rotineiramente nas discussões atuais voltadas aos animais, com estudos direcionados aos direitos destes.

Embora a área tenha surgido há pouco mais de três décadas, seus estudos têm se aprofundado cada vez mais e sendo ampliados para os diferentes tipos de condições de sobrevivência dos animais, sejam aqueles destinados à criação e à produção, sejam os mantidos em cativeiro, como no caso dos animais de zoológicos, dos animais selvagens, dos animais domésticos e até mesmo dos atendidos pelas organizações não governamentais (ONGs) de proteção animal, que são os animais de rua.

O bem-estar animal diz respeito às condições de saúde física e psicológica dos animais quanto ao seu estado de saúde, à exposição à dor ou ao sofrimento, às mudanças e adaptações ao ambiente e aos métodos de manejo a eles aplicados, caracterizando-se, portanto, como tentativas de adaptação e de interação dos animais ao ambiente nos quais eles estão inseridos. Logo, as condições cruciais ao bem-estar garantem aos animais: boa nutrição e conforto, ausência de

sofrimento, dor, medo ou angústia, além da liberdade para expressar o comportamento natural da sua espécie.

Sendo assim, esta obra conduz o(a) leitor(a) a conhecer sobre bem-estar animal, reconhecer os animais como seres biológicos e sencientes, que sentem e têm emoções e são capazes de expressá-las por meio de seu comportamento. O bem-estar animal engloba todos esses aspectos, numa tentativa de garantir melhores condições de vida e sobrevivência aos animais, contribuindo para uma melhor condição de habitação, saúde e qualidade de vida destes.

Os requisitos de bem-estar não são atendidos quando se fala dos animais não domiciliados, uma população crescente, que, ao se encontrarem em situação de rua, estão à mercê de condições precárias, que envolvem a fome e a sede, assim como estado de sofrimento, maus-tratos e violência. Além disso, estão expostos a doenças, o que ocasiona consequências drásticas a essa população de animais, levando em conta que, na maioria das cidades, esses animais não recebem assistência de políticas públicas, fatores contribuintes para o comprometimento de sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. É fato, no entanto, que os animais possuem direitos defendidos pela lei e, com base em seus preceitos, o poder público tem obrigação de prestar assistência e proteção aos animais como uma forma de validação, já que os animais devem ter seus direitos respeitados assim como são respeitados os dos demais seres vivos.

A Associação Caicoense de Proteção aos Animais e Meio Ambiente (ACAPAM), localizada na cidade de Caicó, interior do Estado do Rio Grande do Norte, atua na promoção de ações

que beneficiam a população dos animais de rua, devolvendo seus direitos, dignidade e qualidade de vida. O trabalho realizado por essa organização propicia condições adequadas aos animais em situação de rua ao diminuir a quantidade de indivíduos em situação de abandono e vulnerabilidade. Consequentemente, beneficia diretamente a população caicoense ao reduzir o aumento exponencial da população de animais abandonados; ao prevenir a disseminação de zoonoses entre a população; e, por fim, ao evitar acidentes em vias urbanas.

Nesse sentido, esta obra apresenta como a ACAPAM – a quem expressamos e dedicamos nossos mais sinceros agradecimentos – trabalha no desenvolvimento e na cooperação com os animais, examinando as condições em que eles se encontram ao serem acolhidos na Associação, tendo como foco a estrutura, a acomodação, a sociabilidade e as ações no geral, que contribuem, em último estágio, para o bem-estar e a qualidade de vida deles.

Tenha uma excelente e satisfatória leitura!

As autoras.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a temática relacionada ao bem-estar animal vem cada vez mais ganhando importância e destaque em discussões e estudos relacionados ao direito animal. Tais discussões não estão restritas apenas a cuidados, mas também a questões éticas e legais. Segundo o Código Terrestre da Organização Mundial para a Saúde Animal – OIE (2015), o bem-estar animal diz respeito à situação do estado físico e psicológico de um animal em relação às condições em que ele vive e morre (Mendonça, 2019).

Segundo Mendonça (2019), “para que um animal se encontre em um estado de bem-estar, o mesmo deve estar bem nutrido, seguro, saudável, confortável e isento de sofrimento e sensações desagradáveis, como medo, angústia, dor e incapacidade de expressar seus comportamentos naturais da espécie”. Porém, tais condições são totalmente inexistentes para os animais em situação de rua.

Os números de animais errantes são cada vez maiores em consequência, principalmente, do abandono. No Brasil, o abandono de cães e gatos é uma realidade diária, que se torna preocupante tendo em vista a sua propagação, o aumento da população de animais não domiciliados e os problemas dele decorrentes. Animais como cães e gatos possuem taxa de natalidade elevada e, muitas vezes, dar-lhes um destino

não é possível, sendo o abandono considerado uma solução (Joffily *et al.*, 2013).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que existam, no Brasil, cerca de 30 milhões de animais, entre cães e gatos, em situação de rua, e como destacam Albuquerque *et al.* (2017), quanto mais esses animais se reproduzem, maiores são os riscos e agravos à saúde pública, tendo em vista a maior possibilidade de disseminação de zoonoses (Barbieri *et al.*, 2017).

Segundo Alves *et al.* (2013 *apud* Novaes *et al.*, 2010), um dos motivos que podem levar o tutor a abandonar ou mesmo optar pela eutanásia dos seus animais no Brasil é a mudança de comportamento destes. Já Lima e Luna (2012 *apud* Acha; Szyfres, 2003) relatam que os pressupostos fundamentais para a perpetuação do abandono decorrem de fatores como o comportamento reprodutivo dessas espécies, associados à falta de conhecimento de seus tutores quanto às necessidades dos animais, à falta de manejo adequado e de condições sociais favoráveis ao bem-estar dos animais e, principalmente, da ausência de políticas públicas voltadas às condições de vida desses seres. Ishikura *et al.* (2017) ainda atestam que, na ausência de orientações quanto ao comportamento natural dos animais e de seus cuidados adequados, é comum ocorrer, além do abandono, as práticas de maus-tratos.

Arruda *et al.* (2019) pontuam que o descontrole populacional desses animais errantes é visto pela sociedade como um problema, diante dos riscos de zoonoses e do sofrimento animal. As preocupações mais frequentemente vistas nessa situação são que muitos animais ficam vulneráveis à violência e aos maus-tratos tanto pela ausência de condições de

sobrevivência destes, quanto pela maldade humana, já que pessoas os violentam ou envenenam.

Outro problema é a relação entre animais e trânsito, já que, pelo fato de perambularem pelas ruas sem uma consciência racional, eles ocasionam diversos acidentes, como atropelamento, podendo gerar fraturas graves no condutor do veículo e no animal (Parra; Battaini, 2017). Ademais, os riscos de contaminação e disseminação das zoonoses nessa população são bastante comuns, assim como o risco de contágio aos humanos, sendo assim um problema de saúde pública, embora os animais de ruas não sejam monitorados pela vigilância sanitária.

Todos esses problemas destacados anteriormente que acometem cães e gatos errantes são reflexos da falta de políticas públicas destinadas a essa população, que diferente do que acontece diariamente, deveria ter seus direitos resguardados, já que são protegidos pela legislação brasileira.

A Constituição Federativa (CF) do Brasil (1988), em seu art. 225, confere ao poder público a responsabilidade de garantir o direito a todos de desfrutar de um meio ambiente equilibrado e saudável, com qualidade de vida, reforçando, no seu inciso VII, a obrigação de proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, que provoquem a extinção das espécies ou que submetam os animais a crueldade. Contudo, vê-se que, mesmo com seus direitos garantidos por lei, os animais não domiciliados são negligenciados pelo Estado, o que influencia direta e negativamente a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos.

Perante o exposto, a solução encontrada para suprir a lacuna deixada pelo Estado é a atuação das organizações não governamentais (ONGs) voltadas à proteção animal, as quais acabam ganhando destaque na promoção do bem-estar. As ONGs são organizações sem fins lucrativos, com autonomia e função sociopolítica, com objetivos bem delimitados. As ONGs se destacam por desenvolverem atividades, projetos e programas, e também influenciarem as políticas públicas.

Com o resgate dos animais, as ONGs protetoras do animal conseguem realizar um importante controle da densidade populacional de cães e gatos, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida destes e a melhoria na saúde pública (catapan, 2018). As ONGs ainda desempenham um papel importante na divulgação de informações que visam ao bem-estar animal, atuando também na saúde pública, quando realizam resgate de cães e gatos de rua (Neta *et al.*, 2014).

As ONGs de proteção animal, portanto, através de suas ações, fornecem aos animais não domiciliados cuidados e proteção por meio de resgates, acolhimento, devolução da sua integridade física e da saúde, ou seja, uma melhor qualidade de vida e bem-estar a esses indivíduos, que posteriormente são colocados para adoção na tentativa de encontrarem um lar. Assim sendo, é visto que a única defesa que os animais em situação de rua possuem são os movimentos sociais, os quais dependem integralmente de doações e do altruísmo de indivíduos conscientes de que é dever de todos defender os seres vivos em sua integralidade (vieira; Santana, 2020).

Tendo em vista a importância e a relevância das ONGs, precisamente as de proteção animal para a vida, a saúde e o bem-estar de animais não domiciliados, somadas à carência

de políticas públicas de bem-estar animal no município de Caicó-RN, faz-se necessária a existência de uma ONG que se responsabilize por esses animais, a fim de que estes não sofram, não tenham seu bem-estar e direitos comprometidos e também que os problemas associados a essa situação não tomem maiores proporções e atinjam a população caicoense.

A Associação Caicoense de Proteção aos Animais e Meio Ambiente (ACAPAM), situada no município de Caicó-RN, é a ONG de proteção animal que mais se destaca por suas ações, na cidade e no entorno, em defesa da causa animal. Como base para a manutenção e a evolução dos serviços prestados aos animais, a Associação se estabelece a partir de cinco pilares principais, são eles:

- Evolução das atividades, com vistas ao aumento de sua abrangência, à proteção, ao bem-estar e aos direitos dos animais;
- Parcerias com o objetivo de aquisição de bens para manutenção dos animais abrigados;
- Melhoria da qualidade dos serviços e gestão interna, em defesa da qualidade dos serviços prestados a esses animais, assim como a promoção e a divulgação da ACAPAM;
- Aumento nos níveis de eficiência da gestão, frente às medidas de racionalização de custos e de procedimentos internos em busca de recursos;
- Abrangência e divulgação, com iniciativas voltadas ao melhor desempenho possível da Associação, o que tem sido realizado através do uso de mídias sociais, blogs, sites, emissoras de rádio, aplicativos de mensagens e e-mails, possibilitando um maior alcance das ações.

Por conseguinte, sabendo da relevância das ONGs na defesa dos animais errantes, é fundamental observar e descrever como essa Associação atua no município a favor desses animais, no intuito de lhes garantir seus direitos de sobrevivência, uma melhor qualidade de vida e bem-estar. A existência da ACAPAM, assim como sua atuação, se mostram importantes, inclusive por sua abrangência nas cidades vizinhas, em relação tanto às adoções quanto aos pedidos de resgate e doações.

BEM-ESTAR ANIMAL (BEA)

O bem-estar animal diz respeito à saúde física e psicológica dos animais, englobando suas necessidades e estado de saúde, evidências de problemas relacionados a dor ou sofrimento, necessidade de adaptações ou mudanças quanto aos métodos de manejo destes, num compromisso assumido sempre com respeito e moral aos outros seres vivos (Azevedo *et al.*, 2020). Portanto, o objeto de estudo da ciência do bem-estar animal são os animais, vistos como seres biológicos, que sentem e têm emoções e que, através de seu comportamento, são capazes de exprimir suas vontades (Froehlich, 2015).

Assim sendo, o BEA é caracterizado como a aptidão do animal de interagir e viver bem naquele ambiente no qual está inserido (Broom, 1986; Lima; Luna, 2012), sendo respeitados seus direitos e sob condições dignas à sua sobrevivência. Além de aspectos físicos e mentais, o BEA trata também de questões filosóficas, legais e da interação homem-animal, segundo apontam Azevedo e Barçante (2018 *apud* Dockes; Kling-Eveillard, 2006).

O interesse pelo BEA aumentou significativamente nas últimas três décadas, assim como as evidências desse debate, embora seus primeiros estudos estejam voltados para a

produção animal. Atualmente esse tema tem se difundido bastante e se voltado precisamente à qualidade de vida dos animais, tanto os de produção quanto os animais domésticos, errantes ou aqueles mantidos em cativeiro.

A primeira menção ao BEA aconteceu em 1965, após a publicação da obra de Ruth Harisson, *Animals Machine*, durante o Comitê Brambell (1965), na Inglaterra, que avalia as condições dos animais nos sistemas de criação intensiva. O relatório desenvolvido no Comitê abordava as Cinco Liberdades, estabelecidas e defendidas pelo *Farm Animal Welfare Committee* – FAWC (2009) (renomeado em 2019 para *Animal Welfare Committee* – AWC), em que os animais possuíam direitos e deveriam estar livres para manifestar seu comportamento natural, além de serem livres de fome e sede, maus-tratos, doenças, medo, tristeza ou condições que lhes impusessem estresse. Com isso, comportamentos estereotipados, automutilação, doenças, ferimentos, dificuldades de movimento e anormalidades de crescimento são todos indicativos de baixo grau de bem-estar, conforme Broom e Molento (2004).

As Cinco Liberdades como emprego da defesa dos animais são reconhecidas mundialmente pelas suas características favoráveis ao bem-estar e descritas como embasamento na política em declarações e tratados oficiais ou pela sociedade, através das ONGs de proteção animal e bem-estar, além de serem fundamentais para a proposição, elaboração e implementação de ações para a promoção da qualidade de vida dos animais, por meio de programas de saúde e sobrevivência (Mellor, 2016; Paula *et al.*, 2018).

Desse modo, é importante analisar a relação existente entre os animais, o ambiente no qual este se encontra e suas condições, além da forma de manejo e contato entre homem e animal (Broom; Fraser, 2010), visto que a domesticação dos animais transferiu para os humanos a responsabilidade pelo bem-estar deles (Mendonça, 2019).

As formas de avaliação de bem-estar, como de antemão já destacadas, ajudam a promover melhores condições de vida aos animais. O *Shelter Quality Project* (Barnard *et al.*, 2014) é um documento internacionalmente conhecido, que foi construído com base na avaliação de princípios (boa acomodação, boa alimentação, boa saúde e comportamento natural) das Cinco Liberdades, no intuito de avaliar as condições de instalações que acolhem animais, mediante os aspectos do bem-estar animal. Já Calderón (2010) desenvolveu um *check list*, que permite avaliar as condições perceptíveis de bem-estar em cães e gatos baseados no ambiente, na saúde, na nutrição, no comportamento e na psicologia dessas espécies.

LEGISLAÇÃO E PROTEÇÃO À FAUNA



A legislação brasileira, assim como a de outros países no mundo, defende que os animais possuem direitos perante a lei e estes devem ser respeitados, além de considerar crime quaisquer práticas, maus-tratos ou condições que ponham em risco o bem-estar e a integridade física e psicológica dos animais, com penalidades como detenção ou pagamento de multa.

Os direitos dos animais são discutidos desde o tempo dos primeiros filósofos. No século VI a.C., Pitágoras já falava em defesa e respeito pelos animais, ao acreditar na semelhança de alma das pessoas e dos animais não humanos, assim como seus discípulos, que juntos se opunham ao sacrifício animal (Torres, 2017). Aprovato Filho (2010) cita que as manifestações que abordavam a proteção dos animais surgiram na Europa, precisamente na Inglaterra, com a criação, em 1824, do *Royal for the Prevention of Cruelty to Animals*, um dos mais antigos movimentos ainda atuantes.

A Declaração Universal dos Direitos dos Animais, apresentada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em Bruxelas, Bélgica, em 1978, proclama, em seu art. 6, que todo animal que os humanos

escolhem como companhia tem direito a um período de vida correspondente ao seu tempo de vida natural, e abandonar animais é um comportamento cruel e degradante. Ainda na Declaração, o art. 12 garante que qualquer ato que leve à morte em massa de animais é considerado genocídio; e no art. 14, final da Declaração, afirma que os direitos dos animais, assim como os direitos humanos, devem ser protegidos por lei.

No Brasil, a preocupação e o desenvolvimento de movimentos em defesa dos animais iniciaram em São Paulo, no ano de 1895, através da criação da União Internacional Protetora dos Animais (UIPA), com suas ações destinadas aos cães precisamente, e esta foi o estopim para o surgimento de políticas públicas, leis protetivas e outras medidas que tinham como base a causa animal (Perillo, 2018). A lei brasileira nº 24.645, de julho de 1934, que aborda a proteção e o bem-estar animal, conclui, em seu art. 1º, que todos os animais são tutelados pelo Estado; no art. 3, sobre as condições de maus-tratos; no item V, também declara que o abandono de animais doentes, feridos, exaustos ou incompletos, bem como a omissão de lhes prestar tudo o que pode ser prestado com humanidade, inclusive a assistência veterinária, constitui abuso (Arca Brasil, 2021).

Quanto à lei brasileira nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 (Brasil, 1998), ser cruel com os animais ou colocar em risco o bem-estar animal também é considerado crime, sendo esta lei denominada de Lei de Crimes Ambientais, que envolve cláusulas criminais e as sanções resultantes que são prejudi-

ciais ao meio ambiente, deixando claro, em seu art. 32, que a práticas de abuso, danos ou crueldade para com animais selvagens, domésticos, nativos ou exóticos, cabe pena de detenção de três meses e/ou multa. Em setembro de 2020, a Lei nº 14.064 foi sancionada, alterando a Lei nº 9.605/98, no intuito de aumentar as penas cominadas a crimes de maus-tratos aos animais, tratando-se de cão ou gato (Brasil, 2020).

Em 8 de junho de 2018, o governo do Estado da Paraíba (Paraíba, 2018) sancionou a Lei nº 11.140/2018, sob forma do Código de Direito e Bem-Estar Animal da Paraíba, com determinações que defendem e criam direitos fundamentais para os animais do Estado. O seu art. 2 afirma que os animais são seres sencientes e nascem iguais perante a vida e, por esse motivo, devem ser objetos da criação de políticas públicas que garantam sua sobrevivência digna. No art. 3, fica estabelecido que uma vida digna e o bem-estar dos animais devem ser garantidos pelo Estado e pela sociedade, assim como o combate a abusos e maus-tratos que possam contra eles ser cometidos. O art. 5 da lei vigente especifica quais são os direitos dos animais, tais como: ter sua existência física e psíquica respeitada; receber, durante a vida, tratamento digno e essencial na manutenção de sua qualidade de vida; abrigo com proteção de sol, chuva, frio e calor, e com medidas favoráveis ao deitar e virar do animal; assistência veterinária em caso de doença, ferimentos ou injúrias psíquicas por eles enfrentados; repouso reparador, alimentação adequada e limite de tempo e intensidade para aqueles que são objeto de trabalho.

O terceiro setor correspondente à área do meio ambiente e proteção animal tem se destacado mundialmente com a criação constante de entidades e organizações não governamentais (ONGs) (soares, 2006). Esse setor, conforme Padilha (2002), é um grupo de organizações de origem filantrópica, fundado sem finalidades lucrativas, que tem o objetivo de realizar ações assistenciais e culturais para a promoção da cidadania e do bem-estar da sociedade.

Uma organização não governamental pode ser pensada como um grupo social organizado de forma autônoma, reunido em defesa de interesses comuns (Audisio, 2016), sendo constituída por funcionários remunerados e voluntários (soares, 2006).

Pensando no âmbito de proteção animal, os abrigos funcionam como uma das estratégias que compõem o manejo humanitário de animais em risco (ICAM, 2014). Caracterizam-se como os ambientes mais seguros para o acolhimento dos animais abandonados. As ONGs de proteção animal contribuem para o bem-estar de cães e gatos errantes, que se encontram à mercê da população que não tem uma cultura efetiva de respeito aos animais, considerando que estes têm vida, são sencientes e apresentam necessidades, assim como os seres humanos (Parra; Battaini, 2017).

As ONGs protetoras também se destacam pela sua atuação na pressão que exercem no poder público quanto à criação de ações, à manutenção dos abrigos e à realização de campanhas de adoção de animais abandonados, como ressaltado por Moutinho, Serra e Valente (2019 *apud* Soares, 2006), além de sua importância estar também associada à realização do controle populacional dos animais.

Os abrigos, portanto, representam um papel essencial no cenário de animais abandonados, uma vez que se dedicam a salvar animais vítimas de abandono e maus-tratos, tendo como principal objetivo retirar o animal da rua, cuidar, castrar e encaminhá-lo para adoção (scherer *et al.*, 2021). Sendo assim, lá os animais passam por fases de cuidados com a saúde, são reabilitados e ressocializados para que possam ser reinseridos na sociedade através da adoção, sendo os abrigos apenas um local de passagem (Miller; Zawistowski, 2013).

Diante de todos os serviços prestados pelos abrigos, Aruda, Garcia e Oliveira (2020) asseguram que a qualidade desses locais interfere no grau de bem-estar, no comportamento e na adoção desses animais. Sampaio e colaboradores (2019) já completam que os abrigos acolhedores devem possuir condições espaciais suficientes para que os animais possam levantar, se virar, caminhar, se esticar e evitar estímulos prejudiciais. Caso esses animais não consigam se adaptar ao ambiente, podem ser desenvolvidos estresse e distúrbios comportamentais (Neto, 2014). Portanto, para que os cães mantidos em abrigos tenham um grau de bem-estar elevado, as suas liberdades nutricional, sanitária, ambiental, psicológica e comportamental devem ser atendidas (Guia, 2016).

CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CAICOENSE DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS E MEIO AMBIENTE (ACAPAM)

A Associação Caicoense de Proteção aos Animais e Meio Ambiente (ACAPAM) é uma ONG localizada no município de Caicó, distante 306,3km da capital potiguar – Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Histórico da ACAPAM

A Associação Caicoense de Proteção aos Animais e Meio Ambiente (ACAPAM), antes localizada na zona rural, local denominado Fazenda Fortuna, 14, em Caicó-RN, atualmente tem sua localização na propriedade Sítio Santa Rita 2, S/N, zona rural do mesmo município.

A ACAPAM é uma organização não governamental (ONG) de proteção animal que trabalha sem fins lucrativos. Foi criada no ano de 2013 a partir da união de protetores e defensores da causa animal, com o objetivo principal de acolher animais em situação de risco e abandono, tendo em vista que, soltos no meio ambiente, estão expostos a violência, doenças e disseminação destas para outros animais, assim como os que

estão à mercê da falta de condições mínimas de sobrevivência, com falta de abrigo, água e alimentação. Outro motivo associado à criação dessa ONG foi impedir que os animais não domiciliados fossem destinados ao Centro de Zoonoses da cidade para serem sacrificados, uma prática antes comum, já que os animais não domiciliados não têm um responsável e são considerados um problema na área urbana.

Partindo desse pressuposto e sabendo que, conforme a Lei Federal 9.605/98, é crime expor animais a essas condições, a Associação tem sua existência no propósito de atender o maior número de animais possíveis na municipalidade de Caicó, quantitativo que cresce cada vez mais diante da falta de políticas públicas eficazes voltadas para essa finalidade. Sendo assim, a ONG promove os serviços de recebimento de denúncias de maus-tratos, resgate, acolhimento dos animais, acompanhamento e tratamento veterinário (desde consultas, cirurgias e esterilizações), adoção responsável, campanha de adoção e de arrecadação de recursos, dentre outros.

Desde sua fundação, a ONG tem se mantido com a ajuda da população caicoense e de municípios vizinhos, por meio de doações, do voluntariado e do apoio de convênios com clínicas veterinárias e outros estabelecimentos comerciais, além de fornecedores que vendem produtos para animais. Para que a ONG continue atuando, eles desenvolvem diversas ações e atividades com o objetivo de adquirir recursos que contribuam para custear todos os gastos da instituição, tais como: rifas, bazares beneficentes, venda de livros, posturas de caixas de arrecadação em pontos comerciais da cidade, entre outras.

No que diz respeito à sua principal atuação, resgate e posterior adoção, desde a fundação, a ACAPAM já retirou das ruas, em média, dois mil animais, devolvendo-lhes sua integridade, seu bem-estar e seus direitos.

Composição da gerência interna da ACAPAM

A gerência da ACAPAM é composta por uma presidente, uma vice-presidente, uma secretária e uma veterinária. A gestão é responsável por todas as tomadas de decisões da ONG e são os voluntários que permitem a boa manutenção dos serviços internos prestados pela instituição.

Na parte da gestão, a presidente e a vice-presidente são encarregadas de cuidar do gerenciamento da ONG, das mídias sociais, dos convênios com estabelecimentos e de outros assuntos legais correspondentes à ACAPAM.

A secretária gerencia as divisões dos grupos de voluntários, transporta os animais até as clínicas, quando necessário, e é encarregada de fazer o transporte dos que são adotados para fora do município da ONG. Ainda tem como função da secretária e também da vice-presidente o preenchimento das fichas de adoção.

Quanto aos voluntários, estes se revezam durante os fins de semana para a manutenção das dependências do abrigo e dos animais quanto à limpeza geral, à alimentação, à água, ao banho dos animais e à aplicação de medicação (sob orientação veterinária). Também é de responsabilidade dos voluntários (os que podem) a guarda temporária ou o abrigo

temporário dos animais que, por alguma ocasião, não podem ser levados para a Associação. Os voluntários ainda participam de todas as campanhas promovidas pela ONG.

O BEM-ESTAR ANIMAL NA ACAPAM: ASPECTOS RELEVANTES

A metodologia usada foi de natureza quali-quantitativa, classificada como descritiva, que, de acordo com o procedimento e o local estipulado, se denomina um estudo de caso, no intuito de descrever as ações desempenhadas pela instituição escolhida e sua influência na promoção da saúde e da bem-estar dos animais não domiciliados.

O levantamento de dados foi realizado através de observações realizadas nas dependências do canil e do gatil da ACAPAM, bem como da análise dos registros disponibilizados pela ONG no período de 2017 a 2020 e de janeiro a junho de 2021.

Os itens analisados foram o resgate e a promoção de saúde (aspectos físicos, vacinação, vermifugação e castração), a alimentação, a estrutura física dos recintos e a promoção de adoção responsável. Foram vistas também as ações externas da ONG na obtenção de recursos e sua ampliação.

A observação das condições físicas da instituição, além das visitas, foi baseada em concordância com o *check-list* desenvolvido por Néstor Calderón (2010), que avalia as condições para que se tenha um grau de bem-estar pelos animais. As condições apresentadas pela avaliação de Calderón que poderiam ajudar a compreender o grau de bem-estar foram agrupadas em aspectos, conforme mostra o quadro a seguir.

ASPECTOS RELEVANTES PARA AVALIAÇÃO DE GRAU DE BEM-ESTAR,
CONFORME CALDERÓN (2010)

ASPECTOS RELEVANTES PARA AVALIAÇÃO DE GRAU DE BEM-ESTAR	
1. Alojamento	<input type="checkbox"/> Cama confortável; <input type="checkbox"/> Temperatura confortável; <input type="checkbox"/> Área sol/sombra; <input type="checkbox"/> Ventilação; <input type="checkbox"/> Proteção chuva/umidade; <input type="checkbox"/> Espaço suficiente; <input type="checkbox"/> Limpeza; <input type="checkbox"/> Área recreação/janela.
2. Alimentação	<input type="checkbox"/> Água de boa qualidade; <input type="checkbox"/> Bebedouro em quantidade suficiente; <input type="checkbox"/> Comida de boa qualidade; <input type="checkbox"/> Comedouro em quantidade suficiente.
3. Saúde	<input type="checkbox"/> Lesões e ferimentos; <input type="checkbox"/> Sintomas de doenças; <input type="checkbox"/> Sinais de dor.
4. Comportamento	<input type="checkbox"/> Sociabilidade; <input type="checkbox"/> Obediência; <input type="checkbox"/> Agressividade; <input type="checkbox"/> Manejo fácil; <input type="checkbox"/> Reatividade excessiva; <input type="checkbox"/> Interações com humanos; <input type="checkbox"/> Interações com os demais animais; <input type="checkbox"/> Emoções positivas (relaxamento, alegria, carinho, brincadeiras); <input type="checkbox"/> Emoções negativas (medo, tristeza, tédio, apatia).

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados de Calderón (2010).

BEM-ESTAR E CONDIÇÕES AMBIENTAIS DA ONG

Estrutura física

Localizada no Sítio Santa Rita (Caicó-RN), a ACAPAM está situada em um espaço alugado, que tem sua estrutura dividida em dois grandes galpões, constituindo-se de um canil e um gatil. Ambos são bem espaçosos, compostos por áreas abertas (permitindo a passagem do sol e a circulação de ar) e fechadas, divididas em vários compartimentos específicos ou recintos, tais como: salão, armazém de rações, farmácia, sala de isolamento, entre outros.

O canil é um salão com parte de sua área coberta e outra aberta, por onde há a passagem e a entrada, com nove recintos, onde estão distribuídos separadamente cães machos e fêmeas, como mostram as imagens a seguir.

CANIL DA ACAPAM: (A) ENTRADA DO CANIL; (B) RECINTOS 1 E 2 DO CANIL; (C) QUARTO 2 DE RECUPERAÇÃO DO CANIL E (D) ISOLAMENTO 2 DO CANIL



Arquivo pessoal (2021).

Os recintos apresentam uma parte com cobertura (com o chão cimentado) e outra sem (com o chão em terra, permitin-

do que os cães exerçam seu comportamento natural), além de contarem com telas de proteção, que separam um recinto do outro, mas que permitem a visualização da área e da movimentação de pessoas, sobretudo os primeiros recintos.

Constam também dois quartos de recuperação para animais em tratamento, atendendo àqueles que necessitam de cuidados especiais, duas áreas de isolamento para animais que estejam em tratamento de alguma patologia contagiosa, uma cozinha e uma sala de armazenamento de medicações, ração e parte da documentação referente aos animais (como um armazém).

Quanto ao gatil, este apresenta uma sala de medicação, um corredor que dá acesso a uma parte dos recintos (especialmente aos recintos de filhotes e adolescentes em tratamento de alguma enfermidade) e aos recintos propriamente ditos (Figura 2).

No total, o gatil dispõe de nove recintos para os gatos adultos/adolescentes saudáveis, considerando adulto o animal após 1 ano de idade, adolescente até 1 ano de idade e filhote até 4 meses. Já os demais recintos contam ao todo cinco, onde estão divididos os animais adultos, filhotes e adolescentes que estão em tratamento. Ressaltamos que todos os recintos apresentam área coberta e área aberta, sendo separados também por telas de proteção, com visibilidade para a movimentação de pessoas.

GATIL DA ACAPAM: (A) PARTE DO RECINTO 2 DO GATIL; E (B) SALA DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAÇÃO



Arquivo pessoal (2021).

Parte dos recursos arrecadados em doações, ações movidas pela ONG que também são direcionadas à arrecadação de fundos ou parcerias que possam promover a ampliação do abrigo, a fim de resgatar um maior número de animais, são utilizados também para a melhoria da infraestrutura já existente, o que corresponde a uma das metas anuais da ONG.

A estrutura das instalações da ONG foi planejada e melhorada para receber os animais e melhor acolhê-los, ao investir em recintos novos favoráveis a melhores condições de vida e conforto, que estão diretamente relacionadas ao bem-estar. Essas ações corroboram os preceitos estabelecidos por Azevedo e colaboradores (2020), os quais afirmam que o planejamento dessas instalações deve conter um espaço adequado, uma área de descanso seca e ventilada, com sombra, e a presença de grupos homogêneos, conferindo um ambiente

saudável e agradável aos animais, sendo esses fatores fundamentais para a promoção do bem-estar animal.

A longa permanência de cães em condição inadequada dentro do recinto, por tempo prolongado, pode ocasionar o comprometimento da saúde mental dos animais, seu bem-estar e, conseqüentemente, a dificuldade de adaptação em um novo lar, como ressaltado por Leira e colaboradores (2017). Enquanto no caso dos gatos, Arruda *et al.* (2019) relatam que o tamanho dos recintos não é considerado como um fator importante, mas sim as demais condições.

Nos canis da ACAPAM, o tempo de permanência dos cães adultos/idosos é maior, pela falta de adoção desse público; já os adolescentes e filhotes são adotados mais frequentemente. É importante também levar em consideração que, nos recintos do abrigo, sempre é realizado um manejo dos animais, fora a ampliação e a melhoria das instalações, oferecendo conforto por meio do enriquecimento ambiental e da utilização de brinquedos, caminhas, dentre outros produtos, para que esses recintos não se tornem superlotados e, conseqüentemente, se tornem um problema em longo prazo.

Quanto aos aspectos físicos e ambientais dentro dos recintos dos animais, o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal - FNPDA (2018) estabeleceu como premissas para o bem-estar animal, além de espaço apropriado para acolher os animais, a existência de condições favoráveis ao descanso e ao sono confortável, de possibilidades para se esconder ou isolar, assim como para a eliminação adequada de fezes ou urina. Além disso, os recintos devem ter condições adequadas de temperatura, proteção de sol/chuva, umidade, circulação

de ar, acesso a bebedouros e comedouros que apresentem boas condições de higiene.

Quanto aos aspectos físicos e ambientais dentro dos recintos dos animais, o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal - FNPDA (2018) estabeleceu como premissas para o bem-estar animal, além de espaço apropriado para acolher os animais, a existência de condições favoráveis ao descanso e ao sono confortável, de possibilidades para se esconder ou isolar, assim como para a eliminação adequada de fezes ou urina. Além disso, os recintos devem ter condições adequadas de temperatura, proteção de sol/chuva, umidade, circulação de ar, acesso a bebedouros e comedouros que apresentem boas condições de higiene.

Sendo assim, é perceptível que, em relação às condições das instalações, o abrigo fornece uma melhor qualidade de vida a esses animais e, conseqüentemente, um nível mais elevado de bem-estar.

Alojamento e higienização

Como mencionado anteriormente, os recintos são os locais onde os animais são alojados. Esses ambientes passam por uma manutenção diária de higienização, que evita a presença de parasitas e insetos, a contaminação dos animais por microrganismos existentes em ambientes não higiênicos ou mesmo a contaminação intercruzada, já que os animais enfermos são isolados em recintos especiais para tratamento e melhoria da saúde. Os recintos são lavados com produtos de

ação antimicrobiana, limpando o local e desinfetando-o, uma vez que a desinfecção do ambiente é necessária, conforme afirma Gilman (2004).

Na parte aberta dos recintos, há um banco de areia, destinado à eliminação das fezes dos animais, e diariamente é realizada a retirada desses excrementos, havendo troca mensal do substrato, visando à prevenção de odores indesejáveis e proliferação de microrganismos. Ademais, os utensílios que são utilizados na limpeza são individualizados por recinto e periodicamente trocados, a fim de evitar contaminação por microrganismos nas acomodações do abrigo. Especificamente nos recintos dos cães onde estão as mães paridas, esses animais são transferidos a outro recinto vazio, enquanto a limpeza é realizada, impedindo que os filhotes tenham contato com os produtos químicos utilizados.

A higienização das acomodações se faz importante por ser considerado também um fator de bem-estar, pois impede a propagação de doenças ao contribuir para um ambiente confortável, sendo uma condição fundamental de saneamento para todos os abrigos ou locais encarregados de acolher animais não domiciliados (Alves, 2020). A limpeza e a remoção dos excrementos dos animais são atividades recorrentes na manutenção dos abrigos, pois, caso não sejam realizadas da forma correta, podem trazer conseqüências para os animais e os humanos.

A higienização do ambiente em que os animais estão alojados, boas condições de água e alimentação, assim como banhos periódicos são muito importantes, sabendo que os cuidados com a higiene diminuem os riscos de estresse nos

animais e, conforme explica Mendonça (2019), estão intimamente relacionados à qualidade de vida dos animais e seu bem-estar

Há nos alojamentos colchões, travesseiros e lençóis providos de doações, que são colocados nos ambientes (principalmente naqueles com mães paridas com filhotes, filhotes ou adolescentes, e animais com necessidades especiais) para que eles possam dormir/deitar tendo um conforto maior e, conseqüentemente, proteger-se do frio. Periodicamente esses itens passam por higienização e são substituídos por peças limpas.

Repartição dos animais

No canil e no gatil, há uma separação dos animais por distinção de sexo e faixa etária (além daqueles que apresentam algum tipo de necessidade especial e de tratamento). Essa separação impede principalmente a ocorrência de reprodução desses animais no abrigo, a disseminação de doenças contagiosas e possíveis brigas entre eles.

No gatil, algumas gatas fêmeas estão juntas com machos em um mesmo recinto, sendo que estas são castradas e o número de fêmeas é superior ao de machos. Essa estratégia de unir as fêmeas castradas no recinto dos machos evita a superlotação nos recintos das fêmeas que ainda não foram castradas. Dessa forma, não há perigo de que esses animais procriem nas dependências da ONG.

Os métodos de separação dos animais por faixa etária e sexo, bem como o agrupamento realizado entre machos e fêmeas já castradas, além de impedir os problemas anteriormente mencionados, favorecem o bem-estar desses animais ao permitir-lhes a expressão do comportamento social, já que agrupados, de forma homogênea, eles podem socializar, sobretudo os cães, que são animais sociáveis e necessitam desse contato tanto com os outros animais quanto com humanos. Essa metodologia de agrupamento de animais foi encontrada nas acomodações dos 16 abrigos estudados na pesquisa de Arruda, Garcia e Oliveira (2020), realizada no estado do Paraná, onde 100 de 165 recintos contavam com mais de dois cães por recinto. Já na pesquisa de Arruda *et al.* (2019), todos os 18 abrigos tinham canis coletivos e, nos abrigos que mantinham gatos, 3 (42,9%) tinham recintos coletivos.

Mertens e Unshelm (2015) reafirmam essa colocação ao perceberem que, quando os cães são alojados em grupos, há uma diminuição dos ruídos nos abrigos, uma melhora na interação homem-animal, a redução de comportamentos incomuns, assim como a atenuação de brigas entre os animais, o que contribui significativamente para a possibilidade de serem adotados. O agrupamento de animais também é favorável ao bem-estar destes, tendo em vista que as habitações únicas e o isolamento dos animais podem ser negativos para eles. Por esse motivo, o isolamento temporário só é recomendável aos animais por razões clínicas ou de segurança condizente com o Protocolo *Shelter Quality*, segundo Barnard *et al.* (2014).

Alimentação

O manejo nutricional de qualidade é um fator crucial para os cuidados com a saúde dos animais e a melhoria de vida destes, tanto que, como afirmam Cappeli, Manica e Hashimoto (2016), a falta do alimento é considerada um fator estressante, implicando uma redução no grau de bem-estar e potencialmente desencadeando doenças. Os alimentos têm por objetivo nutrir, promover a saúde, o bem-estar e a longevidade (Ogoshi *et al.*, 2015). Com isso, na tentativa de garantir alimentação balanceada e suficiente para todos os animais, a ACAPAM mantém convênio com lojas que vendem esse produto por um preço menor, quando comprados em grandes quantidades. Mensalmente são compradas rações para cães e gatos e armazenadas em uma dispensa arejada e desinfetada, evitando que sejam deterioradas.

A compra da ração realizada pela ONG se dá pela faixa etária dos cães e gatos (adultos e filhotes) e é administrada dessa forma aos animais. Não é admitida pela ACAPAM a utilização de alimentação caseira, a princípio, porque o uso da ração é mais fácil de administrar na hora do manejo, além de esta já possuir os nutrientes e atender às necessidades energéticas dos animais mediante o tipo e o porte do animal. Nesse sentido, a Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação - ABINPET (2020) afirma que, caso a alimentação não seja adequada quanto aos nutrientes necessários à dieta dos animais, isso pode prejudicar o desenvolvimento mental e físico dos pets. Em concordância com os dados obtidos nesse estudo, Ribeiro (2019) destacou

que, quanto à alimentação fornecida aos cães e gatos por seus tutores, 57,2% deles oferecem ração comercial, enquanto que 40,1% preferem oferecer sobras de comida caseira para os seus animais.

Além da ração, também são fornecidos suplemento alimentar, sachês, patês e suplementação em cápsulas/pó, principalmente para os animais que chegam mais debilitados à ONG ou aqueles necessitados de reforço imunológico. Na oferta da refeição, cada recinto apresenta comedouros proporcionais em tamanho e quantidade para o número de animais de cada ambiente. Os comedouros são posicionados distanciando-se uns dos outros em cada recinto, evitando conflitos durante a alimentação, sendo reabastecidos diariamente. Vale ressaltar que esses comedouros são constantemente higienizados e substituídos por novos quando necessário. A água que os animais recebem é tratada e própria para consumo, trocada todos os dias e seus recipientes também são higienizados.

BEM-ESTAR E O PROCESSO DE ADOÇÃO: ASPECTOS CONTRIBUINTES

Processo de adoção

O processo de adoção só se estabelece caso a pessoa disposta a adotar seja maior de 18 anos (se o animal for destinado a um menor de idade, a adoção só acontece com o aceite de seu responsável) e apresente condições de adotá-lo de forma responsável. Este é o cuidado maior da ONG.

O processo de adoção ocorre em etapas: visita ao abrigo pela pessoa com interesse em adoção e análise do seu perfil. Caso seja constatado que ela pode adotar o animal, é realizado o preenchimento da ficha de adoção, do termo de responsabilidade onde estão inseridas informações pessoais, dados do animal adotado (idade, porte, raça e se apresenta ou não necessidade especial) e assinatura do adotante e da pessoa que realizou a adoção (presidente, vice-presidente ou secretária da instituição).

Há a necessidade de conhecer o perfil dos possíveis adotantes para avaliar a sua real aptidão perante o animal e sua responsabilidade, como a criação prévia de outros animais,

quais são os seus níveis de renda, a composição do grupo familiar, ou seja, todos os fatores que influenciam a guarda responsável e a qualidade de vida do animal adotado (Mars-ton; Bennett, 2003).

O termo de adoção apresenta duas vias, uma fica na ONG e a outra é levada pelo agora tutor. No documento assinado, fica registrado o contato do tutor para que a ACAPAM possa contatá-lo posteriormente. Ainda no processo de adoção, o tutor recebe orientações sobre responsabilidades e cuidados que deve ter no manejo desse animal (alimentação, ambiente em que ele deve ficar, cuidado veterinário, castração, consultas de rotina, etc.), para ter uma garantia de que o animal será bem cuidado, terá bem-estar e não retornará às ruas. No caso dos animais que são adotados ainda filhotes, mas com menos de seis meses, a ONG mantém contato com o tutor para que, ao atingir por volta de seis meses a um ano, a ACAPAM se encarregue de ajudar nos custos com a castração, evitando que esse animal posteriormente seja abandonado juntamente com seus filhotes.

Esse critério de estabelecimento de entrevista e preenchimento de um termo de responsabilidade realizado pela ACAPAM foi visto em outras ONGs, como acontece também na União Protetora dos Animais Carentes (UPAC), de Fortaleza - CE (Lopes *et al.*, 2013). O preenchimento desses termos, os critérios de avaliação e as instruções passadas no momento da adoção contribuem para que a população tenha consciência de sua responsabilidade com a vida e sobrevivência dos animais, ainda possibilitando que esses animais não do-

miciliados sejam resgatados das ruas e encontrem um lar. Ainda, a importância do processo de adoção é ressaltado por Scherer *et al.* (2021) também por promover a diminuição da concentração de animais nas ruas e, conseqüentemente, a incidência de zoonoses, refletindo numa maior qualidade de vida e segurança tanto para a população quanto para os próprios animais.

Evolução das adoções 2017-2020

O número de adoções de cães e gatos sofreu alterações no decorrer dos anos, ressaltando que a quantidade de animais (entre machos e fêmeas) também variou anualmente. Em 2017, foram adotados 55 cães e 155 gatos; em 2018, foram adotados 65 cães e 132 gatos; em 2019, foram adotados 85 cães e 105 gatos; e em 2020, foram 42 cães e 96 gatos adotados. Diante do exposto, ainda que não ocorra um constante aumento (como visto de 2019 para 2020), foi observado que são adotados mais gatos que cães, e o principal fator que pode ter influenciado essa diferença é o número de animais total de cada grupo na ACAPAM.

O número de gatos na instituição mostrou que a população de gatos sempre foi maior que a de cães, por isso a superioridade nas adoções dos felinos. Possivelmente, essa superioridade pode estar associada a um maior número de resgates de felinos do que de cães, como em consonância com Luna, Souza e Azevedo (2018) ao ressaltarem que, entre

os animais abandonados, os gatos estão em maior número no Brasil, cerca de 4 milhões dos animais errantes, situação que reflete negativamente no bem-estar e saúde animal.

Como observam Moutinho, Serra e Valente (2019) em seu levantamento de dados da pesquisa realizada sobre a situação de pós-adoção de cães e gatos de uma ONG em Cachoeiras de Macacu - RJ, com uma amostra de 29% da população adotada entre os anos de 2011 a 2015, ocorreu uma maior prevalência nas adoções de felinos (31) que nas de cães (19), embora as adoções prevalentes dos felinos tenham sido de gatos machos, diferindo dos resultados somente quanto à distinção de sexo.

Outro fator que influencia a diferença nas adoções (sobretudo as adoções de gatos), encontrado nos dados coletados para esta pesquisa na ACAPAM, é o fator sexo/castração. O número de adoções é diretamente proporcional ao número de castrações. Logo, quando ocorrem mais castrações durante o ano, um maior número de animais é adotado, isso foi percebido quando analisadas também as adoções e castrações ocorridas mediante o sexo.

Sendo assim, se o animal estiver castrado, a possibilidade de ele ser adotado é maior. Caso o animal também seja do sexo feminino, a possibilidade de adoção é influenciada pela castração. É importante, no entanto, lembrar que as castrações diferem em quantidade e em sexo pelos valores atribuídos a esse procedimento. O procedimento de castração realizado nas fêmeas tem um custo mais elevado do que as castrações nos machos. Assim como acontece com os cães, as castrações são superiores em valores às de felinos e, principalmente, em fêmeas, pelo fato de o procedimento ser mais

invasivo e de o pós-operatório exigir mais cuidados. Por esse motivo, as castrações sofrem alterações nos anos entre gatos e cães (fêmeas e machos).

O custeio de todos os serviços prestados aos animais resgatados pela ACAPAM, inclusive as castrações (ainda que ocorram campanhas e diminuição nos valores dos procedimentos), é feito através de arrecadação de recursos provindos das doações. Sabendo disso, em determinados períodos, esses recursos estão disponíveis em menor valor, impossibilitando que um maior número de animais seja castrado. Ainda assim, a ONG continua com as campanhas de castração, enfatizando sempre em suas mídias de comunicação¹ a importância desse procedimento, assim como da adoção.

Um levantamento realizado pela Associação Humanitária de Proteção e Bem-estar Animal (Arca Brasil, 2014) mostrou que, no Brasil, apenas 10% dos cães e gatos são castrados. Então, mesmo diante das dificuldades, a ACAPAM sempre investe nos projetos de castração para que mais animais tenham a possibilidade de ser adotados. A adoção e seu incentivo, assim como a guarda responsável, contribuem para o controle populacional e reprodutivo, sendo assim uma solução para os problemas de abandono e de animais errantes (Garcia, 2014).

Adoção e a pandemia da COVID-19

Acompanhando os números de adoções durante o período de estudo desta pesquisa, foi possível observar um decrés-

¹ . Cf.: @acapamcaico, @adoteacapam, @closetacapam

cimo de 2019 para 2020 na quantidade de animais adotados na ACAPAM. Baseando-se no período de coleta de dados neste estudo, até junho do ano de 2021, os pedidos de resgate foram constantes na Associação. Já em outras regiões no Brasil, na pandemia da COVID-19, o número de adoções passou por alterações que refletiram também nos níveis de resgates e de abandono.

Gonçalves (2021) ressaltou que, no início da pandemia, tendo em vista a falta de contato provocada pelo isolamento social e o maior tempo em casa, as pessoas adotaram mais cães e gatos para lhes servir de companhia durante esse período, mas depois de passado um ano, muitos desses animais foram devolvidos ou abandonados.

A Agência Brasil (2020), através de uma matéria realizada com o gerente de Vigilância de Zoonoses, Rodrigo Menna Barreto, do Centro de Zoonoses do Distrito Federal, em conjunto com ONGs em uma análise conjunta de registros da Gerência de Vigilância Ambiental, identificou que o número de adoções entre janeiro e setembro de 2020 foi superior ao dobro registrado em todo o ano anterior, quando a pandemia da COVID-19 ainda não existia, e o profissional ainda alega que a maioria das adoções de cães e gatos ocorreu por impulso, comoção ou mesmo modismo.

Esse tipo de adoção se caracteriza, portanto, como uma adoção irresponsável, uma vez que a maioria desses tutores não tem noção de como lidar com a responsabilidade de ter um animal quanto à atenção, ao afeto e aos cuidados veterinários necessários, fatores que podem exigir dedicação e custos altos para a tutoria. Juntos à falta de conhecimento

sobre todos os cuidados e responsabilidade com os animais, os custos dessa responsabilidade acabam levando esses tutores a negligenciar esses indivíduos, cometer maus-tratos ou abandonar os cães e gatos nas ruas.

Os abandonos frequentes na pandemia desencadearam o que se denomina, segundo a CNN BRASIL (2021), uma crise canina, em que animais no mundo todo estão sendo abandonados em decorrência das adoções por impulso no início da quarentena, o que tem contribuído para que hoje os abrigos se encontrem superlotados.

Parâmetros das adoções em 2021

Foram coletados dados das fichas de adoções de cães e gatos ocorridas de janeiro a junho de 2021, com o objetivo de traçar um perfil dos animais adotados e dos adotantes, no intuito de avaliar quais aspectos são levados em conta no momento do processo adotivo.

Dos cães e gatos residentes na ACAPAM, nesse período, a maior quantidade foi de gatos. Foi verificado que, quanto aos aspectos físicos em relação à faixa etária, o maior percentual era de filhotes (até 4 meses de idade), seguidos por animais adultos (após 1 ano de idade até 8 anos) e adolescentes (até 1 ano de idade). O estabelecimento do critério de idade segue em conformidade com as recomendações estabelecidas pela equipe de anestesiologia veterinária.

A maior porcentagem de adoção foi de filhotes. As atribuições a isso dizem respeito geralmente à convivência que

esses animais possam ter em seus novos lares. Os tutores buscam constantemente adotar filhotes pelo fato de possivelmente acreditarem que a adaptação destes ao ambiente e à família que os adotou seja mais rápida e mais fácil.

O vínculo afetivo pode ser considerado um fator, levando em conta o fato de o animal não ter tido nenhum contato familiar anterior, além de filhotes despertarem um sentimento de amor e de cuidado nas pessoas interessadas em adotar, por serem mais dóceis e necessitarem de mais cuidados que os demais, um aspecto visto durante as visitas de adotantes aos recintos da ACAPAM. Além disso, em sua maioria, quando se trata de resgate de cadelas, estas sempre estão grávidas ou com filhotes e, dependendo da quantidade de dias que estes possuem, já são divulgados para adoção pelo perfil da ONG.

Ainda sobre o maior percentual de adoção ser de filhotes, é válido destacar que existem aquelas adoções que são realizadas pela ACAPAM, mas que se trata de animais que deram cria e os tutores não podem ficar com os filhotes. Nesse momento, os tutores entram em contato com a Associação e pedem para que a adoção dos filhotes seja divulgada.

É importante ainda destacar uma preocupação diante das observações realizadas no período de visitas à instituição – com as adoções sempre mais destinadas a animais filhotes – os animais adultos ou idosos, entre cães e gatos (sobretudo os cães), são preteridos no momento da adoção e geralmente permanecem na ONG sem perspectiva de serem adotados, tanto que a maior parte da população de cães que vivem na ACAPAM é composta por adultos ou idosos entre machos e fêmeas, além de fêmeas não castradas. Esse fator também

pode estar relacionado com o menor índice de adoções de cães, assim como o número de sua população, pois, com as adoções ocorrendo principalmente com filhotes, os animais que “sobram” na instituição são adultos ou idosos, os quais têm menores chances de ganharem um lar.

Na literatura, há uma escassez de dados referentes ao percentual de adoção e faixa etária em abrigos no Brasil, mas é importante reforçar que esses dados são necessários e apresentam relevância quando pensados a respeito do público que adota, quais condições são impostas para esses fatores estarem relacionados com as demais faixas etárias, se os abrigos estão sempre lotados de cães e gatos, com que faixa etária, mas que também merecem um lar.

Quanto ao porte dos animais adotados da ACAPAM, o maior percentual correspondia aos animais de médio porte, seguidos pelos de pequeno porte. Esse aspecto está vinculado possivelmente ao tamanho da residência do adotante, ao local onde esse animal viverá, à preferência por animais menores, que são mais fáceis de levar para passear e têm custos/despesas menores que os animais de grande porte. Além disso, animais de grande porte podem despertar nos adotantes uma desafeição ou até mesmo ser associados a um maior potencial de violência/ataques ou dificuldade de lidar.

Os dados deste estudo diferem dos resultados obtidos por Moutinho, Serra e Valente (2019), que identificaram, em sua análise sobre animais e sua situação pós-adoção, que a maioria dos animais adotados, os cães (47,4%), eram de grande porte, enquanto que 26,3% eram de porte médio e somente 26,3% eram de pequeno porte. No entanto, nem sempre é

observada essa relação, pois, segundo Paploski *et al.* (2012), a característica do porte não foi um fator considerável nas adoções.

Quanto à raça, 81% eram animais sem raça definida (SRD). A maioria dos animais não domiciliados que são resgatados nas ruas são SRD ou chamados popularmente de “vira-latas” (no caso dos cães). Geralmente, esses animais são inferiorizados por parte da população diante dos animais de raça e tidos como sem valor/mal vistos perante a sociedade e, por isso, são a maior população que se encontra em situação de abandono. Além disso, outro aspecto interessante de ser abordado é que a maioria dos tutores que tem um animal de raça em seu lar não o adotou, mas sim comprou esse animal, ressaltando ainda que muitas pessoas só se interessam em adotar se o animal tiver raça. Isso também é percebido quando são divulgados animais de raça para adoção nos perfis de redes sociais da ACAPAM, já que a demanda de adotantes dispostos a adotar o animal é sempre maior, o que não acontece, na maioria das vezes, quando são publicados animais SRD.

Praticamente todos os animais resgatados pela ONG são animais SRD e, enquanto os que ainda estão na ACAPAM, nenhum apresenta raça definida. Assim sendo, ainda que as adoções de animais SRD aconteçam, é sabido que se esses animais possuísem raça, a demanda de adoções possivelmente seria maior, mostrando, portanto, que raça pode ser considerada um fator que influencia na adoção. No entanto, tendo em vista os dados de adoção da ACAPAM, sabendo que as adoções de animais SRD ainda continuam acontecendo, pode-se afirmar que a raça pode influenciar no número de

adoções para a população caicoense, mas que não é um fator crucial. Corroborando isso, Paploski *et al.* (2012) observaram, em seu estudo, que 72,4% dos adotantes buscavam adotar animais sem raça definida.

Sendo assim, são perceptíveis que características como idade, porte e raça podem ser fatores que influenciam no momento da adoção. Isso também foi visto na pesquisa de Lopes *et al.* (2013) sobre adoção, na qual, dos 100 entrevistados, 22% citaram o porte como uma característica prioritária na decisão da adoção, mas quesitos como a raça não são fatores cruciais na adoção, já que todos os animais adotados na ACAPAM, no ano de 2021 até o mês de junho, eram animais SRD. Ainda na pesquisa, os entrevistados afirmaram que a melhor solução para lidar com o abandono dos animais seria a realização de campanhas de conscientização (33%), castração (24,3%) e criação de leis e implantação de multas em caso de abandono de um animal (24%), concordando com as ações que são realizadas pela ACAPAM, como as campanhas de castração e a conscientização sobre a adoção responsável, evitando que os animais retornem às ruas caso não se adaptem à nova residência, apresentando-se como uma solução para o abandono e para o bem-estar desses indivíduos.

Mesmo com os dados levantados quanto às adoções que ocorreram na ACAPAM e diante dos estudos da literatura semelhantes em resultados, é importante ressaltar que cada ONG apresenta um conjunto variado de animais, seja quanto a porte, raça e faixa etária, entre outros fatores, e isso pode ser considerado como uma influência quanto ao perfil dos animais que foram adotados.

A vacinação, a castração e a vermifugação são parâmetros de extrema importância no quadro de saúde e na qualidade de vida dos animais, influenciando diretamente no bem-estar destes. A vacinação na ACAPAM ocorre quando o animal é resgatado e é detectada, através de teste, a presença de doenças e principalmente nas épocas de campanhas de vacinação. Ainda, os animais que são adotados saem da ONG com o quadro vacinal atualizado.

A vacinação foi vista durante a pesquisa em cerca de 40% dos animais que foram adotados, demonstrando que a ACAPAM se preocupa com as medidas de segurança de saúde, ao vacinar seus animais mesmo antes da adoção; e ao incentivar a população caicoense que é tutora a vacinar seus *pets*, conforme a idade do animal, assim como fomentando campanhas de vacinação. Esse método é a principal medida preventiva no controle de muitas doenças, além de ser o meio mais seguro e econômico para proteger o animal individualmente, agindo na contenção de doenças para a população geral de cães e gatos (Mendonça, 2019). A vacinação também impede o contágio e a disseminação dessas doenças para seres humanos, especialmente aquelas de caráter zoonótico, como a raiva, considerando o grau de perigo de tais patologias (Scherk *et al.*, 2013).

A vacina contra a raiva, considerada esta uma zoonose que pode afetar um humano quando infectado pelo vírus e ser letal, é uma das vacinas mais importantes a serem administradas nas populações de cães e gatos (Wexler-Mitchel, 2004). A cinomose e a leptospirose, assim como as parvovirose, podem ser evitadas com a vacinação.

Em consonância com os dados encontrados nesse levantamento, Torres (2017), em seu estudo com tutores e veterinários da cidade de João Pessoa - PB, identificou que as pessoas da pesquisa, em sua grande maioria, tinham noção da importância da vacinação como um contribuinte do bem-estar animal e delas mesmas; e 88,54% forneciam as vacinas obrigatórias aos *pets*, como a antirrábica e a polivalente.

A partir disso, é notório ver que tanto o trabalho de vacinação feito pela ACAPAM quanto o incentivo que a ONG promove da vacinação pelas redes sociais, baseiam-se no fato de que a vacinação é um fator contribuinte para o bem-estar animal. Entretanto, o estudo realizado por Barni (2020) com tutores na cidade de Porto Alegre - RS mostrou uma baixa taxa de vacinação antirrábica, com 60% dos tutores informando que nenhum de seus animais havia tomado a medida preventiva nos últimos 12 meses. Essa problemática também é observada nos dados de Ortunho *et al.* (2013), que dizem que 50% dos tutores da cidade de Ilha Solteira - SP só vacinam seus animais apenas na época de campanha.

Essa baixa no índice de vacinação pode estar relacionada a fatores como a baixa renda familiar, pois os recursos são insuficientes para manter o caderno de vacinação dos animais em dia; ou ainda devido à falta de instrução sobre a vacinação necessária para eles. Por isso, o trabalho de divulgação sobre a vacinação realizada pela ACAPAM é tão importante, por tentar informar a população da necessidade da vacinação e da relevância dela na saúde e na qualidade de vida do animal.

Animais errantes são mais suscetíveis ao contato com microrganismos patogênicos, assim como a disseminação des-

tes entre sua população, devido ao monitoramento precário pela vigilância sanitária, além de não disporem de condições de saúde. Nesse sentido, a vacinação é uma das principais ferramentas usadas como medida preventiva de saúde na admissão desses animais, assim como o tratamento contra parasitas (stone *et al.*, 2020).

Por esse motivo, a ACAPAM sempre busca avaliar os animais recém-chegados, através de uma avaliação veterinária, e fornecer as vacinas adequadas a essa população, ainda vacinando anualmente os animais com a dose de reforço contra a raiva, na tentativa de proteger aqueles que se encontram nos recintos.

A castração, por sua vez, é um método que previne não só que gatas e cadelas tenham crias indesejadas, mas também bane o uso de medicamentos contraceptivos, que são favoráveis ao desenvolvimento de doenças, como o câncer de mama. Mainard (2017) salienta que os benefícios associados à castração de fêmeas são a prevenção do desenvolvimento de infecções no útero e cistos nos ovários; e nos machos, reduz a ocorrência de câncer de próstata, tumores nos testículos e ainda ajuda os animais, em alguns casos, a ficarem mais dóceis e menos territorialistas. A castração ainda atua como alternativa de controle populacional, por diminuir o índice de natalidade da população errante. Como afirma Lopes (2017), é um método que evita a gravidez psicológica, o instinto por se reproduzir e as fugas para o encontro de machos, protegendo-as nas ruas, por exemplo, de acidentes.

A ausência de castração é um dos principais agravantes da superpopulação de animais nas ruas, pois os animais se

reproduzem exponencialmente e, em consequência disso, há um aumento da população de animais abandonados. Esse método de esterilização também é empregado no Brasil e em outros países, como destacam Cunha e Garcia (2014), onde se realizam esterilizações a baixo custo, assim como tratamento veterinário, ainda se dedicando ao resgate de animais e à adoção.

No levantamento de dados da ACAPAM, foi possível observar um maior número de castrações realizadas em gatos (57,1% ou 12 animais) do que em cães (2,1% ou 12), igualmente constatado no estudo de Santos (2021). Possivelmente essa alta nas castrações prioritariamente em felinos do que em cães pode estar relacionada ao fato de que gatos apresentam um maior potencial reprodutivo e são animais mais difíceis de controlar do que os cães, já que estes possuem uma liberdade de acesso maior às ruas, algo que, diante de certas circunstâncias, pode ser um redutor de sua expectativa de vida.

A vermifugação previne e/ou elimina a presença de vermes no organismo dos animais, de endoparasitas - como os helmintos - ou ectoparasitas - como carrapatos, pulgas e ácaros -, contribuindo para o controle parasitário, a saúde, a diminuição das taxas de infecções dessa ordem e a ocorrência de doenças secundárias, visto que, quando um animal é acometido por uma verminose ou parasitose e não recebe tratamento, tem sua imunidade comprometida, favorecendo o surgimento de outras patologias. Quando os animais apresentam uma alta carga de parasitas em seu organismo, inúmeras são as complicações decorrentes dessas infecções, tanto na saúde quanto no seu bem-estar, valendo então en-

fatizar que a manutenção de vermifugação é necessária e um importante fator na garantia do bem-estar, como aborda Elsheika (2016).

Segundo Pastori e Matos (2015), é papel das ONGs não somente recolher os animais não domiciliados, mas também fornecer-lhes, além de castração e vacinação, a vermifugação, sabendo que, caso o animal esteja acometido por alguma verminose, sua saúde e seu nível de bem-estar são comprometidos. A vermifugação é uma das medidas de proteção de saúde que pode ter menos custos, levando-se em conta as medicações e o tempo necessário para fazer o reforço destas.

Na ACAPAM, 70% dos animais adotados em 2021, até a coleta de dados desta pesquisa, estavam vermifugados. Isso mostra que a ONG se preocupa e está ciente da sua responsabilidade e de cuidados necessários para que nenhum animal seja acometido por qualquer patologia. Essa mesma preocupação foi vista nos resultados da pesquisa de Pereira (2020), no Projeto Viva Gato, em que todos os animais acolhidos, em comparação com outras instituições, recebem assistência médica, castração, vacinação e, sobretudo, vermifugação.

Pensando sobre a prevenção de parasitoses, o Conselho Europeu para o Controlo das Parasitoses em Animais de Companhia (ESCCAP), estabeleceu vários critérios necessários para que essa prevenção seja eficaz, tais como: o controle da população de hospedeiros intermediários dos parasitas, disposição de água potável e alimento de boa qualidade, remoção e destino adequado das fezes dos animais, assim como não permitir o acesso a roedores ou carcaças de animais mortos, já que podem estar contaminados (CISI, 2017)

Sendo assim, esses três aspectos influenciam diretamente na qualidade de vida e no bem-estar dos animais, sendo necessárias a vistoria e a aplicação já desde a infância, levando em conta que algumas doenças que se enquadram dentro desse grupo podem ser transmitidas ainda de mãe para filhotes ou mesmo durante a gravidez. Na ACAPAM, os animais resgatados passam por uma avaliação veterinária de verificação no intuito de detectar possíveis ocorrências de doenças desse caráter, assim como pelo processo de castração.

Sendo assim, o uso frequente do vermífugo se comporta como uma medida profilática, que deve fazer parte dos hábitos do tutor, para que seja evitada a presença de endoparasitos, segundo Paula *et al.* (2018), assim como deve ser empregado na rotina de cuidados animais das ONGs e dos abrigos de animais.

Perfil dos adotantes

Das adoções realizadas entre janeiro e junho de 2021, cerca de 70% foram realizadas por pessoas do gênero feminino. A faixa etária dos adotantes variou dos 18 aos 81 anos, com prevalência da faixa etária entre os 20 e os 40 anos. Foi atestado também que a maioria dos adotantes, cerca de 80%, residia na cidade em que a ONG está localizada, Caicó - RN. Os restantes residiam em cidades próximas, entre os quais, adotantes da zona rural e das cidades de Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Timbaúba dos Batistas, Florânia e Ipueira, pertencentes ao Estado do Rio Grande do Norte.

Na análise dos dados, foi vista a prevalência das adoções realizadas por pessoas do gênero feminino, assim como nos resultados encontrados por Antônio *et al.* (2020), que comprovaram que a maior parte das adoções (55,6%) foram de adotantes femininas, concordando ainda com os dados de Gomes *et al.* (2015), nos quais as adoções realizadas por mulheres assumiram 62% das adoções totais. Markovits e Queen (2009) associam esse percentual proeminente do sexo feminino nas adoções ao fato de estas estarem mais presentes em resgates e terem um afeto e dedicação maiores pelos animais.

Quanto à faixa etária predominante nas adoções, isso pode ser justificado se associarmos esses dados ao fator das mídias sociais. A maioria dos pedidos de adoção são realizados pelas redes sociais da ACAPAM, tendo em vista as publicações referentes aos animais que estão disponíveis e aptos a serem adotados. É observável que a maior parte das pessoas que têm acesso à internet e possuem mídias sociais são jovens e adultos, o que se encaixa diretamente com a faixa etária que mais adotou até junho de 2021, entre os 20 e os 40 anos.

Constatou-se que a atuação da ACAPAM vai além de sua cidade sede, influenciada diretamente pela comunicação da instituição pelas ferramentas digitais (como Instagram e Facebook), que possibilitam a divulgação desse trabalho para outras cidades, por isso a presença de adotantes de outras localidades.

INICIATIVAS DA ASSOCIAÇÃO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL

Resgates e estado físico dos animais

Os resgates de animais em situação de rua e doentes são realizados pela própria equipe da Associação, sendo solicitado o apoio adjunto da Polícia Ambiental somente em casos de denúncia de violência, maus-tratos ou atropelamentos, em que a pessoa que atropelou ou o automóvel foi identificado.

Dos animais resgatados que chegam à ONG, a maior parte está extremamente magra, apresenta quadro de desnutrição, doenças de pele, lesões ou ferimentos e sinais aparentes de doenças, além da presença de ectoparasitas espalhados pelo corpo. Muitos também aparentam medo, agressividade e, em geral, emoções negativas.

Nos casos de atropelamento, os resgatados apresentam sinais de dor, medo e, geralmente, estão com algum membro fraturado. Dependendo do estado do animal resgatado, este pode ser encaminhado diretamente para as clínicas veterinárias a fim de receber atendimento médico e passar pelos procedimentos necessários, quando em casos mais graves. Nos casos “intermediários”, os animais são transportados até a As-

sociação, são avaliados pela veterinária adjunta da instituição e, após a avaliação, seguem para os tratamentos adequados. Aquele animal que apresentar alguma doença contagiosa é imediatamente isolado e é dado início ao seu tratamento, no caso em que não seja necessário o isolamento. Se o animal necessitar de algum tratamento, esse processo é realizado inteiramente na ONG sob orientação da médica veterinária, com a utilização de medicação, suplementação e cuidados necessários.

De acordo com os depoimentos da equipe, nesses resgates, já foram recolhidos animais em estado crítico, atropelados com fraturas expostas, animais vítimas da violência, que foram esfaqueados, lesionados e com escoriações derivadas de brigas, assim como aqueles com doenças de pele em estágio avançado, diagnosticados com câncer, com zoonoses, entre outras. Os animais que fazem o tratamento ou passam por algum procedimento cirúrgico, internações e observação têm seus custos pagos pela ONG e, quando recuperados, vão para a Associação à espera de adoção responsável.

Outro dado importante é com relação às principais doenças que acometem os animais tanto os resgatados quanto os que estão abrigados na ONG e adquirem dos recém-chegados, o que pode levar ao óbito do animal. Luna, Souza e Azevedo (2018), em um estudo realizado em um abrigo de Campina Grande - PB observaram que a maioria dos gatos apresentava problemas de saúde, e os sinais clínicos compreendiam doenças do trato digestivo, desnutrição, doenças respiratórias, gengivostomatite e doenças de pele.

Quando identificada qualquer anormalidade nas condições físicas, comportamentais e de saúde de qualquer animal da ONG, este passa por uma avaliação com a veterinária voluntária para que todas as medidas necessárias sejam tomadas, buscando o tratamento e posterior melhora do animal, através de cuidados internos na ACAPAM ou nas clínicas com as quais a ONG apresenta convênio.

Comportamento animal e relação com os voluntários

Inicialmente quando são resgatados, a depender do estado e do histórico de vida do animal, os cães e gatos apresentam reações adversas aos humanos. Alguns são mais receptivos e se apresentam confortáveis com a interação e a presença humana, mas, na maioria das vezes, eles expressam emoções negativas, como medo e estranheza, e respondem às interações da equipe de forma negativa, sem demonstrar interesse em sociabilidade. Porém, após receberem toda a assistência e se encontrarem devidamente instalados nos recintos com os outros animais, eles se acostumam com a rotina e com a presença constante dos voluntários e das pessoas em geral da ONG.

Esses animais, que antes demonstravam aversão à interação, têm uma mudança de comportamento, passando a ser mais sociáveis, fáceis de manejar dentro dos recintos, demonstrando comportamentos confortáveis naquele ambiente e na presença dos voluntários e dos outros animais.

Verificamos, nos plantões aos domingos, a alegria dos animais com a chegada dos voluntários da equipe, pois latem diante de nossa presença e, assim que adentramos o canil, correm em nossa direção, pulam, abraçam, lambem e tentam brincar. Além disso, são bastante pacientes quando estão em curso a higienização dos recintos e o banho deles.

RELAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS COM OS ANIMAIS DA ONG



Arquivo pessoal (2021).

Nas imagens, é observada a interação entre os animais abrigados na ONG e os voluntários, assim como algumas das atividades que são desenvolvidas dentro da ACAPAM. É comum a troca de curativos nos animais paraplégicos, que não permanecem sempre em suas cadeiras adaptadas para evitar agravo das lesões por causa do arraste das patas. Os banhos nos animais e as trocas de carinho, além das brincadeiras, são acontecimentos frequentes na relação animal- voluntário.

No gatil, não é diferente. As demonstrações de carinho e de que estão confortáveis com a presença são expressas no lambar e esfregar do corpo, subir no colo dos voluntários, miar e “pedir” carinho. Com os demais animais, eles brincam uns com os outros, trocam carinho e dificilmente ocorrem brigas. Segundo Held e Spinka (2011), o comportamento de brincadeiras vem sendo considerado uma medida de bem-estar positivo, por demonstrar diversas implicações adaptativas para os animais e estimular consequentemente redução no estresse, além de se relacionar com a expressão de estados mentais positivos.

Os voluntários são profissionais independentes que têm o intuito de promover o respeito, o amor e a compaixão pelos animais, além de dedicarem seu tempo, recursos e habilidades de maneira humanitária à proteção desses seres (cunha; Garcia, 2014).

As motivações responsáveis por fazerem o voluntário se dedicar a esse trabalho que, para muitos, pode ser cansativo ou sem importância, são dar apoio à vida e amor aos animais, lutar por condições dignas para esses animais e, acima de tudo, protegê-los, pois muita gente não é capaz de enxergá

-los como seu semelhante. O trabalho voluntário é baseado no dar e receber amor, ter todo o trabalho recompensado pela alegria e pelo carinho em forma de agradecimento, que os animais retribuem.

Ações de beneficiamento animal realizadas pela ACAPAM

Desde sua criação, muitos animais já foram resgatados pela ONG, das condições mais leves até os quadros de saúde mais graves. Os cães e gatos passaram por cirurgias, acompanhamento veterinário e tratamentos e, em seguida, foram adotados. Alguns, infelizmente diante de suas condições, continuam na ONG, sem expectativa de adoção: é o caso dos animais vítimas de atropelamento ou paraplegia por determinado fator. No período da pesquisa, a Associação estava com quatro animais paraplégicos (3 cães machos e 1 fêmea), além de uma cadela com o membro anterior direito amputado.

Alguns dos animais paraplégicos ou que tiveram algum membro amputado que residiam na ONG durante a pesquisa são mostrados nas imagens a seguir. A ONG, buscando melhorar as condições desses animais, conseguiu a doação de cadeiras de rodas adaptadas para todos os cães que se encontravam nessa condição. Além disso, a ACAPAM trabalha com o bem-estar desses animais, através das sessões de fisioterapia e do passeio com os cães. As sessões de fisioterapias acontecem duas vezes por semana, seguidas juntamente de

passeios. Os recintos onde os cães permanecem também dispõem de condições para garantir um maior conforto e um cuidado maior com esses animais.

ANIMAIS PARAPLÉGICOS E COM MEMBROS AMPUTADOS DA ONG



Arquivo pessoal (2021).

Em outras ocasiões, os animais passaram por tratamentos, foram acompanhados pela ONG, receberam todo o suporte e tiveram, ao final do tratamento, sua saúde e integridade devolvidas. A maioria foi adotada, restando poucos que passaram por esse tratamento na Associação. Nas imagens a seguir, é possível acompanhar a evolução dos tratamentos de alguns dos animais que foram resgatados e receberam assistência da ONG. De antemão, infelizmente, mesmo recebendo auxílio da ACAPAM e com todo o suporte prestado em atendimento veterinário e tratamento, ainda que em poucos casos, os animais não resistem ao tratamento e falecem ainda nessa fase.

EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DA CADELA MARIA (ANTES X DEPOIS)



Instagram da ACAPAM. ²

Maria, como é chamada, foi resgatada pela ONG em um estado crítico, apresentava um quadro nítido de magreza e desnutrição, além de vários ferimentos espalhados pelo seu corpo. Foi acolhida na ACAPAM, passou por vários cuidados, recebeu todo o tratamento necessário abrigada e alimentada na ONG, ficou saudável, recebendo amor e carinho.

Outro cão resgatado foi Gigante, que chegou à ONG com uma ferida extremamente grave, ocasionada possivelmente por uma queimadura de água fervente que alguém jogou sobre seu corpo. Além disso, o ferimento estava infeccionado e, por estar exposto, sofria o risco de desenvolver uma miíase no local. A ONG se encarregou de seu tratamento, que durou quatro meses (entre janeiro e maio de 2021) e aconteceu aos poucos, até que ele estivesse totalmente recuperado. Com a divulgação do caso no Instagram da ONG, após passar pelo tratamento e receber alta da clínica, Gigante foi adotado.

² . Cf.: @acapamcaico

EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE GIGANTE (ANTES X DEPOIS)



Instagram da ACAPAM. ³

Outro caso foi o do Alemão, encontrado em condições críticas por um protetor da própria ONG. Ele foi levado para a clínica, recebeu acompanhamento e tratamento com a su-

³ . Cf.: @acapamcaico.

pervisão de um veterinário, mas quando recebeu alta, não foi adotado e ficou por um ano na ONG até ser adotado. A imagem à direita mostra Alemão saudável e recuperado já no seu próprio lar.

PROGRESSÃO NO QUADRO DE ALEMÃO (ANTES X DEPOIS)



Instagram da ACAPAM. ⁴

Verruguinha foi resgatado pela ACAPAM sem condições sequer de poder se alimentar, diagnosticado com papilomatose canina. O aparecimento dos papilomas na região oral o impedia até de fazer refeições. O animal foi isolado na ONG dos demais em um dos recintos de isolamento, sendo avaliado pela veterinária para comprovar a doença e, logo em seguida, foi dado início ao tratamento. Durante o tratamento, Verruguinha foi atendido prontamente, suas medicações fo-

⁴ . Cf.: @acapamcaico.

ram conciliadas também com uma alimentação diferenciada, tendo como base uma suplementação alimentar. Graças ao sucesso do tratamento, rapidamente Verruguinha foi curado e ficou no abrigo disponível para adoção responsável.

VERRUGUINHA E O TRATAMENTO CONTRA PAPILOMATOSE CANINA (ANTES X DEPOIS)



Instagram da ACAPAM. ⁵

Um caso envolvendo gatos foi o de Denis, que foi atropelado em um bairro da cidade, e o motorista envolvido não prestou socorro. A ONG recebeu o pedido de resgate através de uma protetora que viu o animal na rua machucado e miando de dor. A ACAPAM resgatou o animal e o levou para a clínica onde ele realizou todo o seu tratamento. Denis passou por consulta, realizou raios-x e duas cirurgias até receber alta. Infe-

⁵ . Cf.: @acapamcaico.

lizmente, em decorrência das más condições de vida e saúde provocadas pelo abandono, Denis também não enxerga.

RECUPERAÇÃO DE DENIS



Instagram da ACAPAM. ⁶

Já Clarinha foi retirada das ruas e, logo no primeiro contato com o abrigo, a veterinária da ONG percebeu um câncer em suas orelhas. Por esse motivo, Clarinha foi encaminhada à clínica para melhor diagnóstico e, quando confirmado, foi realizado o procedimento de retirada das orelhas na tentativa de combater a doença. Diante da iniciativa da ONG, Clarinha está curada.

⁶ . Cf.: @acapamcaico.

CÂNCER EM CLARINHA



Instagram da ACAPAM. ⁷

⁷ . Cf.: @acapamcaico.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ACAPAM

Desde o resgate, a ONG oferece serviços e atua em diversas frentes em prol da causa animal, na tentativa de melhorar as condições de saúde e bem-estar dos animais para que futuramente possam ser adotados. Atividades veterinárias, castração dos animais, adoção responsável, animais apoiados e campanhas sociais são as ações realizadas pela ONG, que, além de atender aos seus animais, abrangem a população de animais que não fazem parte da ONG.

Atividades veterinárias - Os animais que são encontrados em situação de risco e abandonados que apresentam sinais evidentes de doenças (como acontece na maioria dos resgates), além de lesões, necessitam de cuidados especiais. Por isso, são encaminhados para o atendimento veterinário, são atendidos e, por isso, os custos nas clínicas aumentam. Com a ajuda das doações em dinheiro que a ACAPAM recebe, embora a demanda de resgates seja alta e gere custos, todos os animais resgatados que necessitam de atendimento são atendidos.

Esterilizações cirúrgicas (castrações) - No geral, a população caicoense e das cidades vizinhas procura a ACAPAM com o objetivo de conseguir castrar cães e gatos de rua e de animais cujos tutores não possuem condições financeiras

de arcar com esse procedimento. Por esse motivo, mesmo diante de dificuldades, a ACAPAM consegue ajudar nessas castrações, graças ao convênio e às parcerias com clínicas veterinárias, além dos recursos advindos das doações recebidas pela Associação.

Adoção responsável - As campanhas destinadas à adoção responsável (feiras e mídias sociais) têm facilitado as adoções dos animais da ONG e a tutela de animais abandonados antes mesmo que estes sejam deixados na ACAPAM. Todos os animais disponibilizados para adoção recebem os cuidados adequados, e o adotante recebe orientações acerca do manejo desses animais e de sua responsabilidade com o bem-estar deles. Ainda, as adoções são constantemente monitoradas pela Associação em seus novos lares até que o processo de adaptação do animal esteja concretizado.

Animais apoiados - Os animais que são apoiados pela Associação são aqueles encontrados em situação de risco, abandono ou maus-tratos. Eles são encaminhados à ONG no intuito de serem cuidados e, futuramente, serem disponibilizados para adoção. Além destes, os animais que possuem tutores que não dispõem de recursos para tratamento veterinário nem para comprar medicamentos necessários à sua recuperação também são atendidos pela Associação. Nesse sentido, a ACAPAM realiza todas as suas campanhas visando garantir a saúde e o bem-estar desses animais.

Sócios - Nesse contexto, o número de sócios ainda é bastante reduzido e, por isso, a ONG necessita realizar sempre campanhas em torno da aquisição de recursos de capital humano, já que, sem esses recursos, o seu trabalho se torna mais difícil e limitado, impossibilitando assim seu crescimen-

to financeiro e a obtenção de respostas mais rápidas, abrangentes e de qualidade na prestação desses serviços. Nesse sentido, a Associação trabalha empenhada em se aproximar desses sócios no objetivo de que estes continuem contribuindo e participando de forma ativa junto a ela, além de, consequentemente, apoiar e manter a parte ativa dos projetos.

Campanhas - Desde a sua criação e ao longo desses anos, são as campanhas que mais contribuem para a sobrevivência da Associação, as quais são realizadas constantemente na cidade de Caicó - RN e pelas redes sociais. Entre essas, podem-se destacar os bazares, a feijoada dançante, os bingos, as rifas, as festas beneficentes, a produção e posterior venda de produtos personalizados com a ONG, o pedágio solidário (os voluntários da ONG fazem parada nos semáforos do centro da cidade e pedem doações aos motoristas), as doações de ração em postos de distribuição, em vários pontos comerciais da cidade, as doações na conta corrente, as campanhas em si vinculadas às redes sociais, que buscam a aquisição de alimento, material de limpeza, medicações, custeio dos tratamentos, entre outras.

Suporte à comunidade

Quanto ao atendimento à população da cidade de Caicó, especialmente aos tutores de animais ou protetores que cuidam de animais de rua, os quais não possuem recursos financeiros suficientes que garantam a saúde/qualidade de vida de seus animais, a ONG atende de inúmeras formas, seja pela doação de ração, de medicamentos, ou mesmo no cus-

teio de consultas, mas ressaltando sempre que a prioridade são os animais pertencentes à ONG.

Atualmente, a ONG ajuda financeiramente cuidadores/protetores que estão fora da Associação, mas que cuidam de animais das ruas em diferentes bairros da cidade de Caicó, assim como dos animais que são abandonados em locais públicos, como um dos cemitérios do município. A ACAPAM fornece essa assistência aos cuidadores, tendo em vista de que estes também estão lutando pelos animais, ajudando-os a ter melhores condições de vida, por mais que não estejam, de fato, abrigados. Sendo assim, além do atendimento aos animais da instituição, a ONG ainda proporciona aos demais animais, não domiciliados, alimentação, suporte à saúde e assistência.

Ainda contribui de maneira relevante e positiva para a cidade, através de sua atuação e conscientização sobre a causa animal por meio das mídias digitais, assim como campanhas, ajudando no processo de sensibilização da população caicoense sobre a causa animal e seus direitos, além da responsabilidade que todos devem ter, seja como tutor ou como civil.

Abrangência e divulgação da atuação da ACAPAM

A divulgação de todas as atividades tem sido realizada por meio das mídias sociais como blogs, sites, emissoras de rádio, WhatsApp, Facebook, Instagram e e-mails. Esses são os fatores que possibilitam o grande alcance na divulgação dos projetos, além de promover a conscientização sobre a causa animal e receber apoio de um número cada vez maior

de pessoas. Toda a comunicação da ONG sobre seu estado atual é realizada principalmente nas redes sociais Instagram e Facebook.

As redes sociais permitem uma comunicação direta e sem intermediários com o público, com várias possibilidades de interação (Casemiro; Oliveira, 2012). É pelas redes sociais da ACAPAM que acontecem preferencialmente os pedidos de resgates, de informações sobre como ajudar e sobre os animais e as adoções. Através da plataforma, também ocorre a divulgação de parcerias e dos pontos de coleta de doações, além das *lives* com o sorteio que busca arrecadar recursos e também detalhar mais informações quando for necessário.

Audisio (2016), em consonância com a referida estratégia, afirma que tal método de divulgação é o meio principal para favorecer a causa defendida pela ONG, gerando uma abrangência das atividades que são refletidas de volta para a Associação através do recebimento de recursos. As ações, como as campanhas de adoção, fazem com que a ONG esteja presente em muitos eventos, como as feiras de artesanato, a festa de Sant'Ana (evento religioso em homenagem à padroeira da cidade), o Carnaval, entre outros, realizados pelos associados da ONG em prol da Associação.

Nas redes sociais, a ACAPAM tem, entre seus seguidores, pessoas do município de Caicó e das cidades/estados vizinhos, que acompanham diariamente a luta dos protetores de animais pela melhoria e busca de seus direitos. Sendo assim, o maior público está concentrado nos dois perfis do Instagram da ONG – @acapamcaico e @adoteacapam nos quais são realizadas todas as atividades de divulgação de casos de animais, pedidos de resgates, rifas, entre outras; e o segundo

perfil é destinado somente às publicações sobre adoção. Há também o perfil do Facebook, a ACAPAM, Caicó/RN.

PERFIL DA ACAPAM NO FACEBOOK



Rede social (Facebook).

PERFIS PRINCIPAL E SECUNDÁRIO DA ACAPAM NO INSTAGRAM



Rede social (Instagram).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ACAPAM é a principal ONG de proteção animal da cidade de Caicó - RN, e seu canal principal de comunicação com o público acontece através das mídias digitais. A sua atuação, baseada no atendimento à população de animais, se mostra eficiente ao acolher esses indivíduos, reabilitá-los e oferecer-lhes, além de qualidade de vida, a oportunidade de um lar através da adoção.

Os serviços prestados pela Associação incluem atendimento veterinário, internações, procedimentos cirúrgicos necessários, vacinação, esterilização e vermifugação, que são fatores diretamente influentes no bem-estar animal; assim como projetos de atendimento aos animais de tutores/produtores que necessitam de ajuda em relação aos cuidados com os animais (Projeto Animais Apoiados) e à população das cidades circunvizinhas (transporte de animais adotados em outras cidades). Ainda como beneficiamento aos animais, a ACAPAM se destaca por sempre abordar, em suas redes sociais, os cuidados que esses animais necessitam para ter uma melhor qualidade de vida, ao mostrar à comunidade a importância da adoção responsável e o dever dos cidadãos para com essa população. Outro ponto positivo dessa atuação é a arrecadação de recursos voltados à melhoria e à ampliação das instalações dos animais resgatados.

Sendo assim, foi visto que a ONG atende aos animais não domiciliados e, acima de tudo, através de sua atuação, mantém uma boa qualidade quanto a estrutura, acomodação e boas condições de saúde condizentes com os critérios propostos por Calderón (2010), contribuindo assim para que o bem-estar dos animais seja preservado.

A ONG sobrevive através das doações e, quanto maior a sua divulgação, maior quantidade de procedimentos cirúrgicos de castração e medidas protetivas de saúde poderão ser realizados, o que seria maximizado com a ajuda de mais doações e a implementação de políticas públicas de apoio às organizações protetoras de animais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Adoção e abandono de animais aumentam durante a pandemia.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-10/adocao-e-abandono-de-animais-domesticos-aumentam-durante-pandemia>. Acesso em: 15 set. 2021.

ALBUQUERQUE, M. S.; OLIVEIRA, M. C.; OLIVEIRA, A. S.; SOUZA, E. M. O. Campanha de castração do IFAM/CMZL: importância e contribuições. **Nexus-Revista de Extensão do IFAM**, v. 3, n. 1, 2017.

ALVES, A. J. S.; GUILLOUX, A. G. A.; POLO, G.; BRAGA, G. B.; PANACHÃO, L. I.; SANTOS, O.; DIAS, R. A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.

ALVES, M. M. M. P. L. **Controle de doenças infecciosas e doenças zoonóticas em abrigos.** 2020. Relatório de Estágio Curricular (Licenciatura em Enfermagem Veterinária) – Instituto Politécnico de Portalegre, 2020.

ANTÔNIO, G. B.; BABBONI, S. D.; JORGE, C. O. A.; POSSEBON, F. S.; PADOVANI, C. R.; VICTÓRIA, C.; FRONTANA, M. S. G.; MODO-

LO, J. R. Perfil do cenário de adoções de cães e gatos em canil municipal no interior de São Paulo, Brasil. **Ars Veterinária**, v. 38, n. 4, p. 316-320, 2020.

APROVATO FILHO, N. A. Fidelidade e traição entre cães e seres humanos. **Revista Scientific American Brasil**. São Paulo, edição 92, jan. 2010. Disponível em: http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/fidelidade_e_traicao_entre_caes_e_serres_humanos_2.html. Acesso em: 02 set. 2021.

ARCA BRASIL. Proteção e bem-estar animal. **Decreto-lei nº 24.645, de 10 julho de 1934**. Disponível em: < <https://arcabrasil.org.br/index.php/decreto-lei-n-24-645/>. Acesso em: 07 set. 2021.

ARCA BRASIL. **Proteção e bem-estar animal**. 2014. Disponível em: <http://arcabrasil.org.br/index.php/historico/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

ARRUDA, E. C.; GARCIA, R. C. M.; OLIVEIRA, S. T. Bem-estar dos cães de abrigos municipais no estado do Paraná, Brasil, segundo o protocolo *Shelter Quality*. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, n. 2, p. 346-354, 2020.

ARRUDA, E. C.; NORONHA, J.; MOLENTO, C. F. M.; GARCIA, R. C. M.; OLIVEIRA, S. T. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, n. 1, p. 232-242, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET) 2020. Disponível em: http://abinpet.org.br/infos_gerais/. Acesso em: 20 set. 2021.

AUDISIO, A. **Site Institucional para o gatil Irmã Francisca**: ação de comunicação pelo *lobbying* da causa animal. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura)–Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, 2016.

AZEVEDO, C. S.; BARÇANTE, L. Enriquecimento ambiental em zoológicos brasileiros: em busca do bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 19, n. 2, p. 15-34, 2018.

AZEVEDO, H. H. F.; PACHECO, A.; PIRES, A. P.; NETO, J. S. N. M.; PENA, D. A. G. A.; GALVÃO, A. T.; MEZZALIRA, E. D.; ALMEIDA, B. V. B. F.; BATISTA, T. V. L. O.; ARAÚJO, C. F.; BATISTA, W. L. O. Bem-estar e suas perspectivas na produção animal. **Revista PubVet Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 14, n. 1, a481, p. 1-5, 2020.

BARBIERI, L. S.; TAVARES, M. H. B.; DOS SANTOS, T. O.; MOURA, R. T. D. Levantamento de zoonoses em comunidades carentes circunvizinhas à Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 72-72, 2017.

BARNARD, S.; PEDERNEIRA, A.; VELARDE, P.; DALLA, V.P. **Shelter quality**: welfare assessment protocol for shelter dogs. Salignan: IRSEA, 2014.

BARNI, B. S. **Guarda responsável de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público**. 2020. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Veterinárias na área de Morfologia, Cirurgia e Patologia)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS, Porto Alegre, 2020.

BRAMBELL F. W. R. Report of the technical committee to enquire into the welfare of animals kept under intensive livestock husbandry systems. **The Brambell Report**, December 1965, Command Paper 2836. London: HMSO, 1965.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020**. Altera a Lei nº 9.605/98 para aumento de pena cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm. Acesso em: 28 ago. 2021.

BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. **The British Veterinary Journal**, v. 142, n. 6, p. 524-526, 1986. Disponível em:

<http://endcap.eu/wpcontent/uploads/2015/06/Broom-1986-Indicators-of-poor-animal-welfare.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. São Paulo: Editora Manole, 2010.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão (Animal welfare: concept and related issues – Review). **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CALDERÓN, N. Reconhecendo o grau de bem-estar em cães e gatos criando um “check list”. **Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Veterinarias**, v. 1, n. 2, p. 50, 2010. Disponível em: <http://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/37.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2021.

CAPPELI, S.; MANICA, E.; HASHIMOTO, J. H. Importância dos aditivos na alimentação de cães e gatos: Revisão. **PUBVet**, v. 10, n. 3, p. 212-223, 2016.

CASEMIRO, R. R.; OLIVEIRA, D. D. Redes Sociais e Assessorias de Comunicação: Elementos para uma Comunicação Eficaz. *In*: SIMPÓSIO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E SOCIABILIDADE. SALVADOR, Bahia. **Anais** [...]. 2012.

CATAPAN, D. C. Características das Organizações não Governamentais de Proteção Animal e Políticas Públicas de Controle Populacional de Cães e Gatos do Estado do Paraná. Tese de Doutorado (Doutorado em Saúde, Tecnologia e Produção

Animal Integrada)–Universidade Católica do Paraná, PUCPR, Curitiba, 2018.

CISI, V. L. F. Repensando a vacinação de cães. **Revista Cães e Gatos. Vet-food**. v. 33, n. 219, p. 42, 2017.

CNN BRASIL. **Pandemia faz disparar abandono de animais de estimação pelo mundo**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pandemia-faz-disparar-abandono-de-animais-de-estimacao-pelo-mundo/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

DA CUNHA, J. G.; GARCIA, A. Prática de adoções caninas: um estudo documental comparativo entre instituições latino-americanas. **Revista de Etologia**, v. 13, n. 2, p. 10-14, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reto/v13n2/a04v13n2.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

ELSHEIKHA, H. M. Pet worming protocols: how to ensure owner compliance. **VNTimes**, v. 16, n. 7, p. 8-12, 2016.

FAWC. **Farm animal welfare in Great Britain**: past, present and future. England: farm animal welfare council, 2009. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/groups/farm-animal-welfare-committee-fawc>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FNDPA. **Bem-estar animal em abrigos de cães e gatos**. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/70205/EBOOK%20Bemestar%20Animal%20em%20>

[Abrigos%20%20Revis%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y](#). Acesso em: 11 fev. 2020.

FROEHLICH, G. Entre índices e sentimentos: notas sobre a ciência do bem-estar animal. **Revista Florestan** – UFSCAR, São Paulo, v. 2, n. 4, 2015.

GARCIA, R. C. M. Normas e políticas públicas para controle populacional de cães e gatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL, 3., 2014, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, UFPR/LABEA, p. 149, 2014.

GILMAN, N. Sanitation in the Animal Shelter. In: MILLER L.; ZAWISTOWSKI, S. (Eds.). **Shelter Medicine for Veterinarians and Staff**. 1. ed. Ames, IA: Blackwell Publishing, 2004.

GOMES, L. B.; MELO, M. I. V.; CUNHA, M. C. M.; GUSMÃO, E. V. V. Programa de adoção de cães no município de Belo Horizonte – MG. Análise crítica do período de 2011 a 2013. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 76-76, 2015.

GONÇALVES, A. M. Abandono de animais bate recorde na pandemia e problema não é só brasileiro. **Coluna do Veterinário**, UOL, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm>. Acesso em: 28 ago. 2021.

GUIA técnico para construção e manutenção de abrigos e canis. Orientação técnica referentes à estrutura física. Curitiba: CRMVPR, 2016. p. 10-14.

HELD, S. D. E.; SPINKA, M. Animal play and animal welfare. **Animal Behaviour**, v. 81, n. 5, p. 891-899, 2011.

ICAM. Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia. Componentes de um Programa abrangente de controle da população canina. *In*: ICAM: **Guia de controle Humanitário da População Canina**. cap C, 2014. p. 12-16.

ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C. da; BUENO, G. P.; SANTOS, L.; G. dos; OLIVEIRA, S. T. Mini-hospital Veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 23-30, 2017.

JOFFILY, D.; DE SOUZA, L. M.; GONÇALVES, S. M.; PINTO, J. V.; BARCELLOS, M.

C. B.; ALONSO, L. DA S. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo PET Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Revista Em Extensão**, v. 12, n. 1, 19 jul. 2013.

LEIRA, M. H.; REGHIM, L. T. C.; ORTIZ, L. S.; PAIVA, C. O.; BOTELHO, H. A.; CIACCI, L. S.; BRAZ, M. S.; DIAS, N. P. P. Bem-estar dos animais nos zoológicos e a bioética ambiental. **PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 11, n. 7, p. 545-553, 2017.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**. São Paulo, Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.

LOPES, A. Benefícios da castração canina. 2017. Disponível em: <https://www.peritoanimal.com.br/beneficios-da-castracao-canina-20114.html>. Acesso em: 23 jul. 2021.

LOPES, A. V.; CARACAS, J. S. L.; SIQUEIRA, L. C. B.; ROCA, M. F. **Projeto experimental**: União Protetora dos Animais Carentes-UPAC. 2013. 132f. TCC (Graduação em Comunicação Social)-Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, CE, 2013.

LUNA, C. L. A.; SOUZA, J. A.; AZEVEDO, C. F. Manejo alternativo e enriquecimento ambiental em gatas de um abrigo de animais de Campina Grande- PB. *In*: VI CONGRESSO MUNDIAL DE BIOÉTICA E DIREITO ANIMAL: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA. João Pessoa, PB. **Anais [...]**. 2018.

MAINARDI, R. S. **A castração como técnica para o controle populacional de cães e gatos**. [Entrevista para Info CRMV-SP]. Informativo N. 66 p.12. 2017. Disponível em: https://www.crmvsp.gov.br/informativos/Info_crmv_66.pdf. Acesso em: 07 set. 2021.

MARKOVITS, A. S.; QUEEN, R. Women and the world of dog rescue: a case study of the state of Michigan. **Society and Animals**, v. 17, n. 4, p. 325-342, 2009. Disponível em: <https://silo.tips/>

download/women-and-the-world-of-dog-rescue-a-case-study-of-the-state-of-michigan-1. Acesso em: 26 ago. 2021.

MARSTON, L. C.; BENNETT, P. C. Reforging the bond towards successful canine adoption. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 83, n. 3, p. 227-245, 2003.

MELLOR, D. J. Animal welfare thinking: moving beyond the “Five Freedoms” towards “A life worth living”. **Animals**, v. 6, n. 21, 2016.

MENDONÇA, A. T. A. **Bem-estar animal**: conceitos, importância e aplicabilidade para animais de companhia e de produção. 2019. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária–Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA, Belém, 2019.

MERTENS, P.; UNSHELM, J. Effects of group and individual housing on the behavior of kennelled dogs in animal shelters. **J. Anthrozoös**, v. 9, p. 40-51, 2015.

MILLER, L.; ZAWISTOWSKI, S. Introduction to animal sheltering. **Shelter medicine for veterinarians and staff**. cap.1, 2. ed. Iowa: Wiley Blackwell, 2013. p. 3-12.

MOUTINHO, F. F. B.; SERRA, C. M. B.; VALENTE, L. C. M. Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma ONG de proteção animal no Estado do Rio de Janeiro. **Ciencia Animal Brasileira**, Goiânia, v. 20, n. 4, p. 1-14, e-43777, 2019.

NETA, B. F. S.; LEITE, J. M. B.; SOUZA, F. S.; LISBÔA, R. S. Ação de uma Organização Não Governamental de proteção animal na cidade de Manaus, Amazonas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL, 3., 2014, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba, UFPR/LABEA, p. 200-202, 2014.

NETO, R. B. Na rua da amargura: abandonar animais: outra moda fútil das festas e férias. **Revista da Folha**, Folha de São Paulo, São Paulo, v. 750, n. 15, p. 22-24, 2014. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2007/01/07/101/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

OGOSHI, R. C. S.; REIS, J. S.; ZANGERÔNIMO, M. G.; SAAD, F. M. O. B. Conceitos básicos sobre nutrição alimentar de cães e gatos. **Ciência Animal**, v. 25, n.1, p. 64-75, edição especial, 2015.

OIE. World Organization for Animal Health. **The Terrestrial Code**. cap 7.1. Paris, 2015.

ORTUNHO, V. V.; CARVALHO, G. S. P.; BALSASSI, G. C.; TEIXEIRA, N. M. Research about the knowledge of created animals follows the principles of responsible possession in Ilha Solteira-SP. **PUBVET**, v. 7, n. 7, s.p., 2013.

PADILHA, A. F. N. **Terceiro setor**: fiscalização e outras formas de controle. Recife: Nossa Livraria, 2002. p. 17-32.

PAPLOSKI, I. A. D.; BABBONI, S. D.; GONZÁLEZ, G. K.; GIAROLA, R. M.; RODRIGUES, S. A.; CERQUEIRA, A. T. A. R.; PADOVANI, C.

R.; VICTORIA, C.; MODOLO, J. R. Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu. **Veterinária e Zootecnia**, v. 19, n. 4, p. 584-592, 2012.

PARAÍBA. Lei nº 11.140, de 8 de junho de 2018. **Código de Direito e Bem-Estar Animal do Estado da Paraíba**. Disponível em: http://sapl.al.pb.leg.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/13183_texto_integral. Acesso em: 10 set. 2021.

PARRA, B. S.; BATTAINI, B. C. Abrigo municipal para cães e gatos em situação de rua. *In*: V SIMPÓSIO NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE CIDADES, **Anais** [...]. p.1099-1103, 2017.

PASTORI, É. O.; MATOS, L. G. Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, v. 3, n. 1, p. 112-132, 2015.

PAULA, J. M.; SANTOS, G.; CANALLI, V.; FRITZEN, D. M. M.; BUSATO, M. A.; LUTINSKI, J. A. Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 12, n. 4, p. 437-449, 2018.

PEREIRA, M. M. F. **Plano de comunicação para o projeto Viva Gato**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo)–Universidade Católica de Goiás, PUC-GO, Goiânia, 2020.

PERILLO, C. B. C. Movimentos sociais de proteção animal e sua influência na construção de políticas públicas no município de Porto Alegre/RS. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS, Porto Alegre, 2018.

RIBEIRO, R. do N. Percepção dos tutores a respeito da alimentação oferecida para seus animais de companhia na Região do Brejo Paraibano. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal)–Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Areia, 2019.

SAMPAIO, R. A. G.; MARTINS, Y. N. F.; BARBOSA, F. M. S.; FRANCO, C. I. Q.; KOBAVASHILVIA, M. D.; TALIERI, C. Avaliação comportamental de cães de abrigo submetidos a diferentes métodos de enriquecimento ambiental. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 49, n. 1, e. 20180181, 2019.

SCHERK, M. A.; FORD, R. B.; GASKELL, R. M.; HARTMANN, K.; HURLEY, K. F.; LAPPIN, M. R.; SPARKES, A. H. AAFP feline vaccination advisory panel report. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 15, n. 9, p. 785-808, 2013.

SCHERER, A. *et al.* A importância da adoção de animais no Brasil. **PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 15, n. 7, a872, p. 1-5, jul. 2021.

SOARES, P. **O papel da informação em entidades de proteção animal**: estudo de caso, Instituto Nina Rosa. 2006. Traba-

Iho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia)– Universidade de São Paulo, USP, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2006.

STONE, A.; BRUMMET, G. O.; CAROZZA, E. M.; KASS, P., PETERSEN, E. P.; SYKES, J.; WESTMAN, M. Feline Vaccination Guidelines. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v. 22, ed. 9, p. 813-830, 2020.

TORRES, C. M. **Discernimento sobre bem-estar de cães e gatos na comunidade de médicos veterinários e de tutores da cidade de João Pessoa-PB**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária).–Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2017.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**. Bruxelas, Bélgica, 1978. Disponível em: http://www.apajabotincabal.org.br/documentos/LEI_DECLARACAO_UNIVERSAL.pdf. Acesso em: 13 fev. 2011.

VIEIRA, J. B.; SANTANA, L. M. Uma relação entre a Pachamama e o Direito achado na rua: análise da atuação estatal na defesa dos animais em situação de abandono. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 85137-85148, nov. 2020.

WEXLER-MITCHELL, E. **Guide to a healthy cat**. Howell Book House, 2004.

AS AUTORAS

JACQUELINE DO CARMO BARRETO

Graduada em Química Industrial pela Universidade Federal do Ceará, mestra em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará e doutora em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará/Ruprecht Karlz University Heidelberg – Alemanha. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química dos Produtos Naturais, atuando principalmente nos seguintes temas: substâncias fenólicas, atividade antioxidante, identificação de substâncias de origem natural por espectrometria de massas, cromatografia gasosa e RMN. Atualmente é professora Associada e ministra disciplinas nas áreas de Química Orgânica e Química Geral no Curso de Engenharia Química da Universidade Federal de Campina Grande.

JANAÍNA CARDOSO ROQUE

Graduada em Ciências Biológicas (licenciatura) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES), campus Cuité, Paraíba. Mestra em Biodiversidade pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Desenvolve pesquisa na área de biodiversidade com ênfase em comportamento animal.

MARISA DE OLIVEIRA APOLINÁRIO

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), especialista em Aquicultura pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), mestra em Biologia Animal pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutora em Ciências Biológicas (zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), atuando principalmente na área de Zoologia, estudo de peixes e comportamento animal. É coordenadora do Laboratório de Estudos de Peixes e Aquicultura (LAPÉAQ). Atua também na área de Ensino de Zoologia coordenando projetos sobre práticas pedagógicas no ensino de Zoologia no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, campus de Cuité.

FORMATO *15X21 CM*
TIPOLOGIA *MONSERRAT*
Nº DE PÁG. *100*

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- EDUF CG

